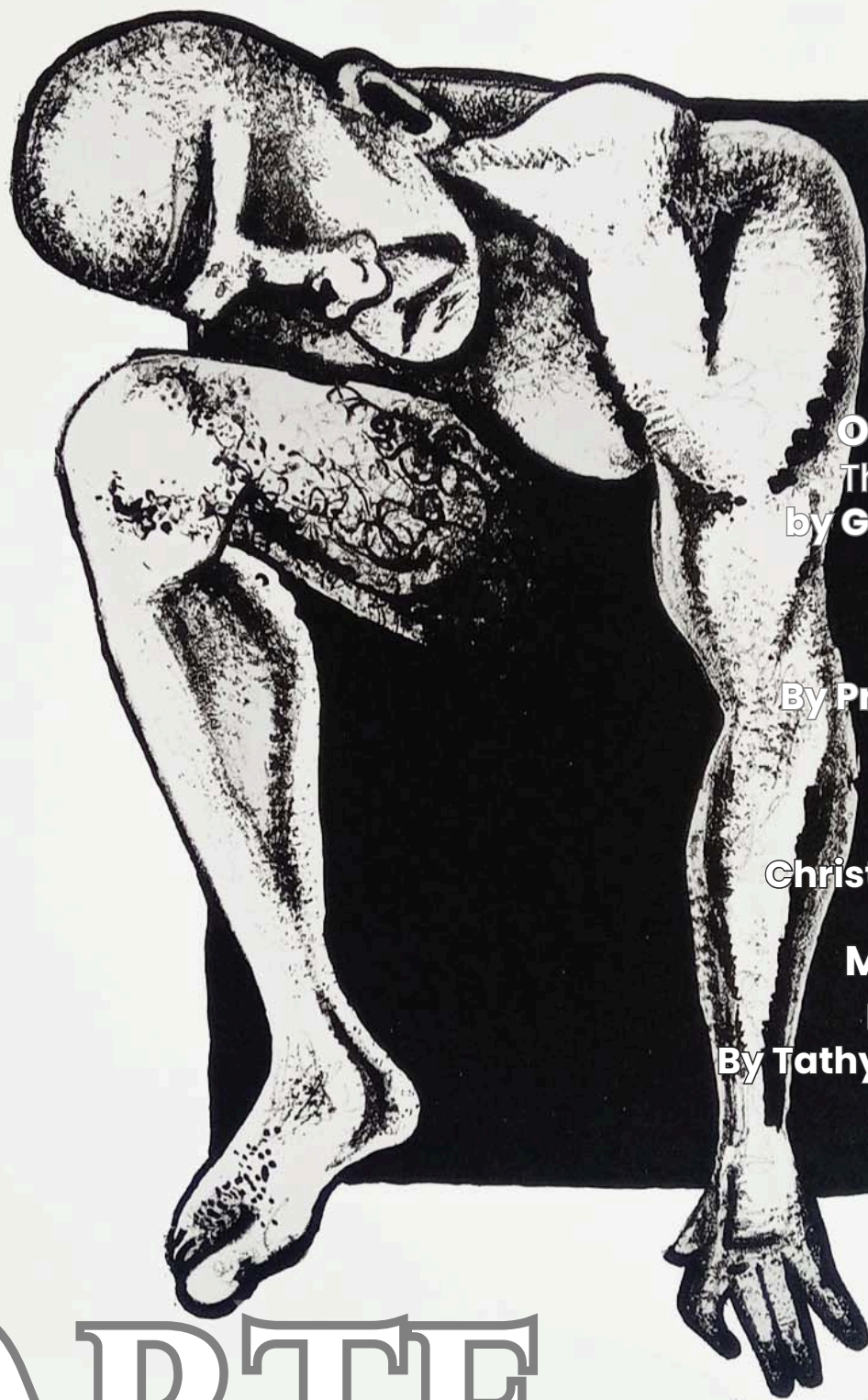




O número Zero
The number Zero
by **Gustavo Jugend**

Desde o Zero
From Zero
By **Priscilla Barbosa**

Entrevista:
Interview:
© **Christopher Zoellner**

Mistério e Arte
Mystery and Art
By **Tathy Zimmermann**

ARTE CÍTRICA





SUMÁRIO

03

OLHAR CÍTRICO

O número Zero

07

VÍTRINAARTE

Artistas desta edição

Artists of this edition

20

MEMENTO ARS

Mistério e Arte: O Fascinante Políptico de São Vicente de Fora

Mystery and Art: The Fascinating Polyptych of São Vicente de Fora

45

PALAVRA DE ARTISTA

Entrevista com Christopher Zoellner

Interview with Christopher Zoellner

58

CITRICIDADES

Desde o Zero: Sobre o Programa Más Allá de la Bossa Nova

From "Zero": About the Más Allá de la Bossa Nova Program

66

ARTELESCÓPIO

Eventos culturais nos próximos meses

Cultural events in the coming months

72

MECENAS CÍTRICOS

O apoio que ilumina a cena artística contemporânea

The support that lights up the contemporary art scene



DA EDITORA FROM THE EDITOR

Zero. O ponto de partida. O vazio fértil. A tela em branco. O instrumento musical prestes a ser tocado. A sapatilha sendo amarada. O suspiro antes da palavra.

O número Zero contém em si a infinita possibilidade do que ainda virá. Ele está presente em tudo: nas músicas que nascem, nas palavras que fluem entre os silêncios e nas ideias que tomam forma a cada novo traço e pincelada.

A Arte Cítrica nasce assim, entre o temor e o êxtase. Porque começar é sempre difícil, existe a possibilidade de germinar ou perecer. Mas é justamente nesse espaço – entre o possível e o impossível – que a Arte se faz viva.

O Zero é a semente que, quando plantada, pode florescer em múltiplas direções. Este é o nosso convite: que o Zero se transforme: que a Arte Cítrica, como um todo, seja o espaço de transformação e descoberta. E que, juntos, possamos fazer crescer essa árvore que começa com um simples, mas infinitamente potente, Zero.

Zero. The starting point. The fertile void. The blank canvas. The musical instrument about to be played. The ballet shoe being laced. The breath before the word.

The number Zero holds within itself the infinite possibility of what is yet to come. It is present in everything: in the music being born, in the words flowing between silences, and in the ideas taking shape with every new stroke and brushstroke.

Arte Cítrica is born this way, between fear and ecstasy. Because beginning is always difficult—there is the possibility of growth or decay. But it is precisely in this space—between the possible and the impossible—that Art comes alive.

Zero is the seed that, when planted, can bloom in multiple directions. This is our invitation: let Zero transform. Let Arte Cítrica, as a whole, be a space of transformation and discovery. And may we, together, nurture this tree that begins with a simple, yet infinitely powerful, Zero.



Editora Chefe
Editor-in-Chief



O NÚMERO ZERO

BY GUSTAVO JUGEND

1

Em 1974, Marina Abramović forçou a arte até a fronteira da destruição de si mesma. Em sua performance Ritmo 0, a artista dispôs 72 itens à plateia e lhes deu a liberdade de uso, declarando: "eu sou o objeto". Os itens variavam de rosas até uma pistola carregada, passando por canetas, facas e correntes. Foi que se viu.

1

In 1974, Marina Abramović pushed art to the brink of self-destruction. In her performance Rhythm 0, the artist placed 72 items before the audience and granted them the freedom to use them however they wished, declaring: "I am the object." The items ranged from roses to a loaded gun, including pens, knives, and chains. And what unfolded was revealing.

"O elmo cheio de nada, Ai de nós!"
"The helmet filled with nothing, Alas for us!"

T. S. Eliot

Se no início os participantes timidamente se aproximaram e tocaram seu corpo, eventualmente alguém lhe cortou a pele para beber seu sangue, cravaram-lhe os espinhos da rosa, e até a arma chegou a ser apontada para sua cabeça. Ao final de seis horas Abramović levantou e caminhou em direção à plateia que, como não poderia deixar de ser, fugiu.

If, at first, participants timidly approached and touched her body, eventually someone cut her skin to drink her blood, embedded rose thorns into her flesh, and even pointed the gun at her head. After six hours, Abramović stood up and walked toward the audience, who, as expected, fled.

A crítica muito já disse sobre esta performance e a relação entre arte e risco. Mesmo assim gostaria de, timidamente, colocar uma questão: Por que motivo Marina Abramović nomeou esta performance de Ritmo 0? Por não saber a resposta, decidi inventar.

2

Em “... ou pior”, Jacques Lacan faz um malabarismo matemático para convencer que o número 1 vem antes do número 0. Em meio aos sortidos teóricos e teorias do tema que o psicanalista menciona há um vislumbre do que ele quer com isso; para que possamos conceber a inexistência de um objeto – digamos, inexistência de uma performer – temos primeiro de conceber sua existência. Somente depois da percepção de sua existência é que podemos conceber sua inexistência, afinal, não se pode dar falta do que nunca existiu. Daí que uma sentença como “0 performers” só ganha inteligibilidade porque pode-se dizer “1 performer”. Mas essa matemática se complica, afinal a existência do objeto performer traz, em si, a possibilidade de sua inexistência, de sua extinção. É por isso que o número 1 traz o 0 sempre como possibilidade. Em outras palavras, não há 1 performer sem 0 performer.

Much has been said by critics about this performance and the relationship between art and risk. Even so, I would like, humbly, to pose a question: Why did Marina Abramović name this performance Rhythm 0? Not knowing the answer, I decided to invent one.



2

In “... or worse,” Jacques Lacan performs a mathematical acrobatics to argue that the number 1 precedes the number 0. Amidst the various theories and theorists he references, there is a glimpse of his intention; for us to conceive of the nonexistence of an object – say, the nonexistence of a performer – we must first conceive of their existence. Only after perceiving their existence can we conceive of their nonexistence; after all, one cannot miss what never existed. Hence, a phrase like “0 performers” only makes sense because we can say “1 performer.” But this mathematics becomes complicated, for the existence of the performer inherently carries the possibility of their nonexistence, their extinction. That is why the number 1 always holds 0 as a possibility. In other words, there is no 1 performer without 0 performers.

De toda maneira ainda há um porém, o qual Lacan não deixa de mencionar. O número 0 é um símbolo, uma representação do inexistente. E, como símbolo, ele é algo e, portanto, um existente.

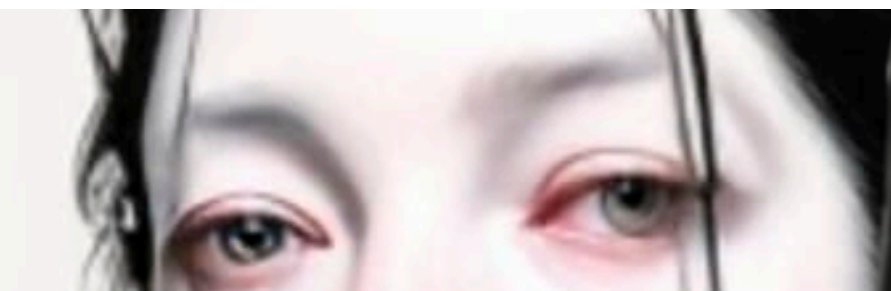
3

Quando Marina Abramović se dispõe à aniquilação por parte de sua plateia, ela pula para fora da representação matemática e oferta a possibilidade de sua inexistência como o inevitável de sua existência. Se a palavra 'ritmo' significa padrão, repetição, então pode ser que Ritmo 0 seja o inexistente que insiste no existente. E talvez seja esse o motivo pelo qual, depois da tentativa de tornar o objeto performer inexistente, a plateia fuja ao ver o inexistente como possibilidade caminhar sem pausa em sua direção.

Nevertheless, there is another point, which Lacan does not overlook. The number 0 is a symbol, a representation of the nonexistent. And, as a symbol, it is something; therefore, it is an existent.

3

When Marina Abramović offers herself to annihilation at the hands of her audience, she leaps beyond mathematical representation and presents the possibility of her nonexistence as the inevitable consequence of her existence. If the word 'rhythm' means pattern, repetition, then perhaps Rhythm 0 is the nonexistent that insists upon the existent. And perhaps this is why, after the attempt to render the performer-object nonexistent, the audience flees when they see the nonexistent as a possibility walking steadily toward them.



ZIMMERMANN, Tathy. Ilustração Digital. Direitos reservados à Arte Cítrica.



ZIMMERMANN, Tathy. Ilustração Digital. Direitos reservados à Arte Cítrica.

Fogem do 0 que extrapolou a representação, fogem do encontro com o 0 real – fogem do encontro com o real*.

4

Introdução à crítica de arte

O que pode a crítica de arte frente ao inexistente? Pode dizer “número 0”, mesmo sabendo que não o é.

*O encontro com o real, isto é, a angústia de se deparar com um objeto sem nome, mas que nomeia a linguagem é central em todo processo de análise. A relação entre o trabalho de Marina Abramović e a psicanálise foi elaborada por ela mesma no livro *Psychoanalyst meets Marina Abramović* que escreveu em parceria com a psicanalista Jeannette Fischer.

They flee from the 0 that has surpassed representation; they flee from the encounter with the real*.

4

Introduction to Art Criticism

What can art criticism do when faced with the nonexistent? It may say “number 0,” even while knowing it is not.

*The encounter with the real—that is, the anguish of confronting an unnamed object that, nonetheless, names language—is central to the entire process of analysis. The relationship between Marina Abramović’s work and psychoanalysis was developed by Abramović herself in the book *Psychoanalyst Meets Marina Abramović*, co-written with psychoanalyst Jeannette Fischer.

Gustavo Jugend é filósofo e psicanalista. Você pode entrar em contato com ele através do Instagram

Gustavo Jugend is a philosopher and psychoanalyst. You can reach out to him through Instagram



Instagram
@gustavojugendpsi

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BIBLIOGRAPHIC REFERENCES**

FISCHER, Jeannette. *Psychoanalyst Meets Marina Abramovic*: Jeannette Fischer Meets Artist. Zurique: Scheidegger and Spiess, 2018.
LACAN, J. O seminário, livro 19: ...ou pior [1971-72]. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ARTISTAS DESTA EDIÇÃO

ARTE É PARA SER VISTA E SENTIDA

A Arte Cítrica nasce do desejo de dar visibilidade aos artistas vivos, oferecendo um espaço onde suas obras podem ser conhecidas, apreciadas, discutidas e admiradas. Criamos esta revista para aqueles que acreditam que a Arte deve ocupar o mundo, provocar reflexões e despertar emoções. Nesta primeira edição, reunimos artistas que compartilham essa visão, que ousam expor seus trabalhos e dividir com o público sua criatividade e paixão.

Aqui, cada traço, cor e forma contam histórias, convidam ao olhar crítico e celebram a diversidade das expressões artísticas. A Arte Cítrica é um espaço aberto e gratuito para artistas. Se você também deseja que sua arte seja vista, venha fazer parte desta Revolução Cítrica! Porque a arte só existe quando compartilhada. Acompanhe nas próximas páginas o incrível trabalho dos artistas desta edição.

ART IS MEANT TO BE SEEN AND FELT

Arte Cítrica was born from the desire to give visibility to living artists, offering a space where their works can be known, appreciated, discussed, and admired. We created this magazine for those who believe that Art should occupy the world, provoke reflections, and awaken emotions. In this first edition, we have gathered artists who share this vision, who dare to expose their works and share with the public

their creativity and passion. Here, each stroke, color, and shape tells stories, invites critical thinking, and celebrates the diversity of artistic expressions.

Arte Cítrica is an open and free space for artists. If you also want your art to be seen, come be part of this Cítrica Revolution! Because art only exists when shared.

Acompanhe nas
próximas páginas o
incrível trabalho dos
artistas desta edição.

Follow the incredible
work of the artists in this
edition on the following
pages.

JOZÉ ROBERTO DA SILVA

 @j0zer0bert0dasilva

Nasceu em Campo Mourão, PR /1974 e atualmente vive e trabalha em Curitiba. Graduado em Educação Artística - habilitação em Artes Plásticas - Faculdade de Artes do Paraná (FAP/1999 - UNESPAR). Tem direcionado seus trabalhos, partindo do conceito de matriz, elaborando questões relacionadas à imagem e à palavra, com extensões no desenho, na gravura, na fotografia, na imagem em movimento/vídeo e em publicações.

Foi um dos artistas selecionados na primeira edição do Programa Bolsa Produção da Fundação Cultural de Curitiba 2006/07. Participou da exposição "Alma Brasileira -100 anos de Gravura" na Caixa Cultural - Praça da Sé - São Paulo /2014 e integrou o projeto A imagem (des)construída na Fundação BADESC - Florianópolis /2015.

Tem obras no acervo do Museu da Gravura Cidade de Curitiba, no Musa - Museu de Arte da UFPR em Curitiba e no acervo do PROJETO ARMAZÉM com sede em Florianópolis, SC.

Born in Campo Mourão, PR, in 1974, he currently lives and works in Curitiba. He holds a degree in Art Education with a specialization in Visual Arts from the Faculdade de Artes do Paraná (FAP/1999 - UNESPAR). His work is centered around the concept of the matrix, exploring questions related to image and text, extending into drawing, printmaking, photography, moving images/video, and publications.

He was one of the selected artists in the first edition of the Bolsa Produção Program by the Fundação Cultural de Curitiba (2006/07). He participated in the exhibition Alma Brasileira - 100 Anos de Gravura at Caixa Cultural - Praça da Sé, São Paulo (2014) and was part of the project A Imagem (Des)Construída at Fundação BADESC, Florianópolis (2015).

His works are part of the collections of the Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Musa - Museu de Arte da UFPR in Curitiba, and the PROJETO ARMAZÉM collection, based in Florianópolis, SC.

José Roberto da Silva



Arte Cítrica, Curitiba - PR, Brasil, ano 1, nº 0, 2025.



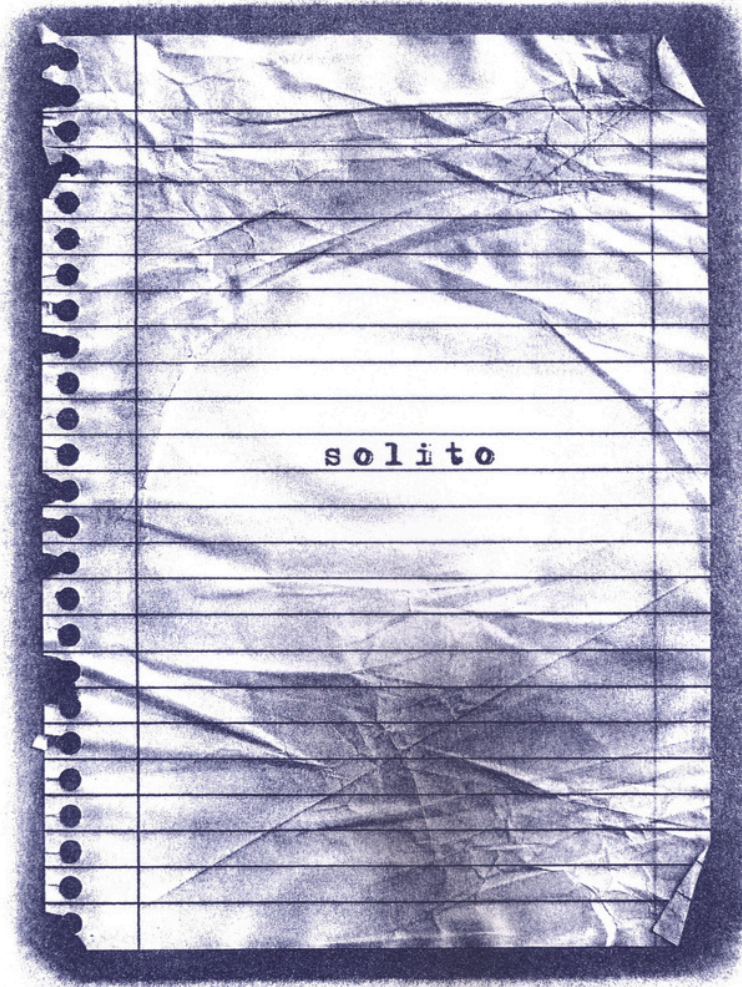
Fotos gentilmente cedidas pelo artista.

Horizonte Vencido / Vanquished Horizon

Carimbo sobre papel / Stamp on paper: 100 x 75 cm, 2022

JOZÉ ROBERTO DA SILVA

 @j0zer0bert0dasilva



Solito

Litografia por transferência de
imagem / Image transfer
lithography: 25 x 18 cm, 2016

A Razão / The Reason

Impressão fineart com moldura de madeira /
Fineart print with wooden frame: 17 x 13 cm, 2021



LUIZA NASCIMENTO

Luiza nasceu em uma família onde, desde muito cedo, teve contato com a arte. Sua mãe, que estudou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) com alguns nomes importantes, entre eles Theodoro de Bona, sempre a incentivou, e, graças a esse estímulo, começou a frequentar escolinhas de arte ainda na infância.

Na adolescência, teve a oportunidade de estudar com Luiz Carlos de Andrade Lima e, posteriormente, na Academia Alfredo Andersen. Seguindo os passos da mãe, ingressou na EMBAP, onde teve a oportunidade de aprender com artistas como Uiara Bartira, Estela Sandrini, Fernando Calderari e Ligia Borba, entre outros.

Após esse período, afastou-se das artes por um tempo, retornando em 2020. Desde então, tem se dedicado principalmente à pintura, gravura e ilustração infantil. No último ano, voltou seu interesse para a escultura em cerâmica.

Hoje, percebe que a arte não é apenas um fazer, mas uma possibilidade de diálogo consigo mesma. Em sua visão, a arte, um pouco diferente do que se conceitua, é a mais pura expressão da alma, um exercício necessário para alcançar um grau elevado de honestidade nesse diálogo interno, revelando sua verdadeira identidade.

Luiza was born into a family where, from an early age, she was exposed to art. Her mother, who studied at the Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) with several important artists, including Theodoro de Bona, always encouraged her. Thanks to this influence, she began attending art classes as a child.

During her adolescence, she had the opportunity to study with Luiz Carlos de Andrade Lima and later at the Alfredo Andersen Academy. Following in her mother's footsteps, she enrolled at EMBAP, where she had the privilege of learning from artists such as Uiara Bartira, Estela Sandrini, Fernando Calderari, and Ligia Borba, among others.

After this period, she stepped away from art for some time, returning in 2020. Since then, she has primarily dedicated herself to painting, printmaking, and children's illustration. In the past year, her interest has expanded to ceramic sculpture.

Today, she sees art not just as a practice but as a means of self-dialogue. In her view, art—somewhat differently from how it is traditionally conceptualized—is the purest expression of the soul, a necessary exercise to achieve a deep level of honesty in this internal dialogue, ultimately revealing her true identity.



LUIZA NASCIMENTO

Sem título/ Untitled

Litografia / Lithograph: 42 x 50 cm, 2022



Fotos gentilmente cedidas pelo artista.

LUIZA NASCIMENTO

Sem título/ Untitled
Litografia / Lithograph:
38,5 x 44 cm, 2022



Foto: gentilmente cedidas pelo artista.

Sem título/ Untitled
Litografia / Lithograph:
39 x 46 cm, 2022



Foto: gentilmente cedidas pelo artista.

KATIA VELO

 @katiavelo

Katia Velo é artista visual, colunista cultural e curadora com mais de 20 anos de experiência. Especialista em História da Arte pela EMBAP, Bacharel e Licenciada em Letras pela Faculdade Anhembí/Morumbi e com cursos de especialização na USP. A artista alia conhecimento acadêmico à prática no cenário de arte. Possui em seu currículo mais de 15 exposições individuais e 150 coletivas nacionais e internacionais, participou de projetos importantes, como a Bienal de Curitiba, a exposição ODS & Arte/ONU, entre outras. Além disso, é idealizadora da ação de doação de flores pelo Instagram @campanhadooemaflor, sócia fundadora da associação Dando Voz ao Coração e diretora de comunicação voluntária da APAP/PR desde 2007, promovendo ações sociais e culturais. À frente de Katia Velo – Arte, Cultura e Comunicação, é reconhecida por sua atuação cultural e humanitária. Sua trajetória inclui premiações em Salões de Arte e a curadoria de exposições que promovem a interseção entre arte, cultura e temas sociais. Sua dedicação à arte e à comunicação cultural é reconhecida por prêmios e homenagens.

Katia Velo is a visual artist, cultural columnist, and curator with over 20 years of experience. She holds a specialization in Art History from EMBAP, a Bachelor's and Teaching degree in Literature from Faculdade Anhembí/Morumbi, and has completed advanced studies at USP. The artist combines academic knowledge with hands-on experience in the art scene. Her portfolio includes more than 15 solo exhibitions and 150 national and international group exhibitions. She has participated in significant projects such as the Curitiba Biennial and the *ODS & Arte/UN* exhibition, among others. Additionally, she is the founder of the flower donation initiative on Instagram, @campanhadooemaflor, a founding member of the *Dando Voz ao Coração* association, and has been a volunteer communications director at APAP/PR since 2007, promoting social and cultural initiatives. As the leader of Katia Velo – Art, Culture, and Communication*, she is recognized for her cultural and humanitarian efforts. Her career includes awards in Art Salons and curating exhibitions that bridge art, culture, and social issues. Her dedication to art and cultural communication has been acknowledged through various awards and honors.

Katia Velo



Fotos gentilmente cedidas pelo artista.

Arte Cítrica, Curitiba – PR, Brasil, ano 1, nº 0, 2025.

Minhas cores XI/ My colors XI

Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas: 30 x 40 cm, 2014



KATIA VELO

 @katiavelo

Foto: gentilmente cedidas pelo artista.



Minhas cores XII/ My colors XII

Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas: 30 x 40 cm, 2014



Foto: gentilmente cedidas pelo artista.

Minhas cores XIII/ My colors XIII

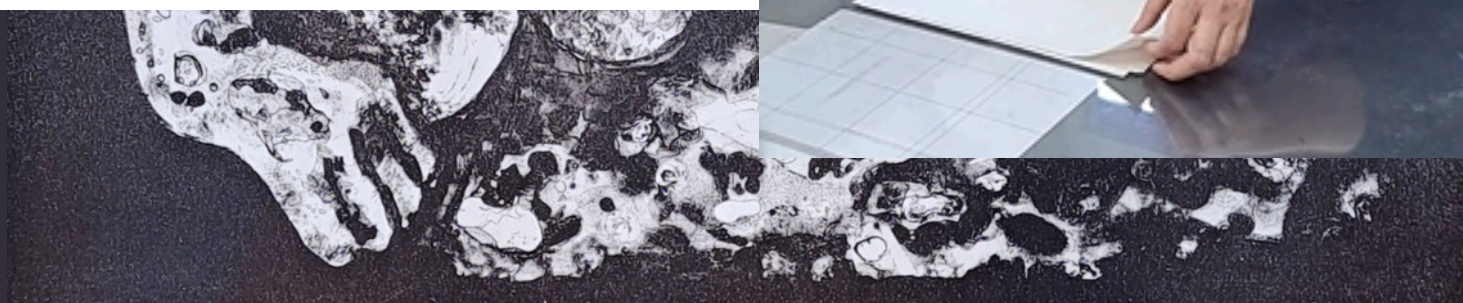
Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas: 30 x 40 cm, 2014

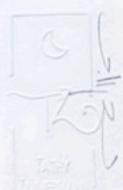
TATHY ZIMMERMANN

Tathy Zimmermann se considera uma artista da alma, desenhista, pintora, ilustrada e gravadora. Com uma poética, mergulhada em questões filosóficas, espirituais e psicanalíticas, a artista traduz medos e dores universais em imagens que ressoam com a essência humana. Denotando que existe, por trás da busca pelo autoconhecimento, dúvidas espirituais, questões que ultrapassam religiosidades, mas que são intrínsecas a todo ser humano que passa por momentos de reflexão, crises existenciais, lutos ou questionamentos sobre a mortalidade. Essas dúvidas e dores estão presentes na vida de todas as pessoas, independente de se darem conta delas ou não.

Tathy Zimmermann

Tathy Zimmermann considers herself a soul artist—a draughtswoman, painter, illustrator, and printmaker. With a poetics deeply immersed in philosophical, spiritual, and psychoanalytic themes, she translates universal fears and sorrows into images that resonate with the human essence. Her work reveals that behind the pursuit of self-knowledge lie spiritual uncertainties—questions that go beyond religious doctrines yet are intrinsic to every human being who experiences moments of reflection, existential crises, grief, or contemplations on mortality. These doubts and sorrows are present in everyone's life, whether they are consciously aware of them or not.





2/4

NARCISO

"SE VOCÊ OLHAR LONGAMENTE PARA UM ABISMO,
O ABISMO TAMBÉM OLHA PARA DENTRO DE VOCÊ."
F. NIETZSCHE

2022

Narciso / Narcissus

Série / Series:

Do que você tem medo? / What are you afraid of?

Litografia / Lithograph: 49 x 40 cm, 2022

TATHY ZIMMERMANN

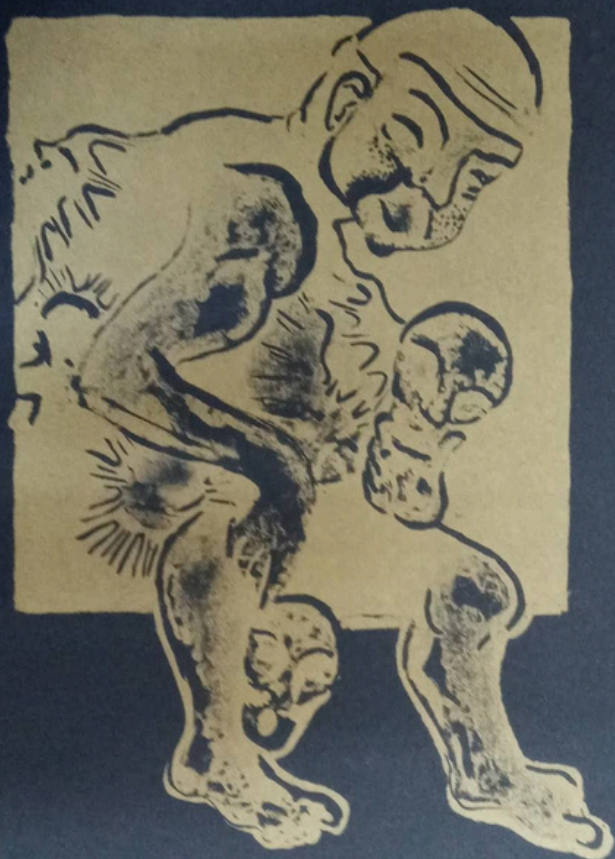
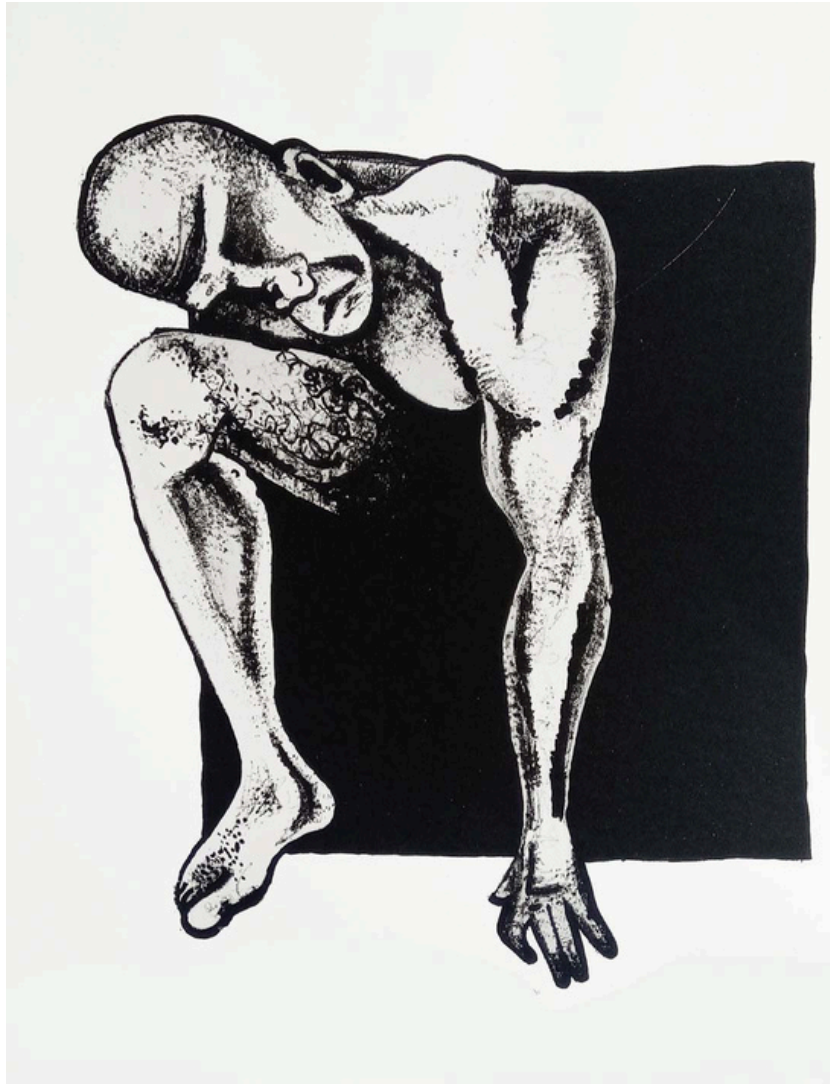
 @tathy.z_art

O Medo se revela / Fear reveals itself

Série / Series:

Do que você tem medo? / What are you afraid of?

Litografia / Lithograph: 47 x 35,5 cm, 2022



Máscaras do Medo / Masks of Fear

Série / Series:

Do que você tem medo? / What are you afraid of?

Litografia / Lithograph: 29 x 21 cm, 2022

MISTÉRIO E ARTE: O FASCINANTE POLÍPTICO DE SÃO VICENTE DE FORA

BY TATHY ZIMMERMANN
PHOTOGRAPHY BY SAIKO
CREATIVE COMMONS – WIKIPEDIA

Redescoberto por acaso, no século XIX, o Políptico de São Vicente esconde segredos de uma era passada. Essa obra-prima medieval possui 58 figuras cuidadosamente distribuídas em seis painéis, revelando em cada detalhe um fragmento da sociedade portuguesa do século XV. Entre as mais emblemáticas heranças artísticas de Portugal, a obra é atribuída ao enigmático pintor Nuno Gonçalves, pintor real de Dom Afonso V, cuja própria história permanece envolta em mistério.

MYSTERY AND ART: THE FASCINATING POLYPTYCH OF SÃO VICENTE DE FORA

Rediscovered by chance in the 19th century, the Polyptych of Saint Vincent hides secrets from a bygone era. This medieval masterpiece features 58 figures carefully arranged across six panels, each detail revealing a fragment of 15th-century Portuguese society. Among the most emblematic artistic legacies of Portugal, the work is attributed to the enigmatic painter Nuno Gonçalves, the royal painter of King Afonso V, whose own story remains shrouded in mystery.

Paineis do Políptico de São Vicente de Fora
Panels of the Polyptych of São Vicente de Fora



GONÇALVES, Nuno. Paineis de São Vicente de Fora. Têmpera sobre madeira, 1460 - 1490. 1184 x 3196 cm. Museu Nacional de Arte Antiga. Lisboa, Portugal. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nuno_gon%C3%A7alves,_pannell_i_san_vincenzo,_1470_ca._02.jpg Domínio Público

Os Painéis foram redescobertos em 1883, em uma sala pouco utilizada do Paço Patriarcal de S. Vicente de Fora. Mas somente em 1910 que os painéis foram nomeados com as designações que até hoje usamos: dos Frades, dos Pescadores, do Infante, do Arcebispo, dos Cavaleiros e da Relíquia.

Em 1910, o historiador e crítico de arte, José de Figueiredo, lançou o livro "Arte Portuguesa Primitiva: O pintor Nuno Gonçalves", no qual ele investigou e interpretou as imagens, levantando as hipóteses iniciais sobre essa enigmática pintura.



GOÑÇALVES, Nuno. Painéis de São Vicente de Fora. Tempera sobre madeira, 1460 - 1490, 1184 x 3198 cm. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nuno_gon%C3%A7alves_-_panneil_III_-_sao_vicente_-_1470_ca._02.jpg domínio público

The Panels were rediscovered in 1883, in a little-used room in the Patriarchal Palace of S. Vicente de Fora. But it was only in 1910 that the panels were named with the designations that we still use today: the Friars, the Fishermen, the Infante, the Archbishop, the Knights and the Relic.

In 1910, the historian and art critic, José de Figueiredo, released the book "Arte Portuguesa Primitiva: O pintor Nuno Gonçalves", in which he investigated and interpreted the images, raising initial hypotheses about this enigmatic painting.

O políptico foi pintado em têmpera sobre madeira de carvalho, uma técnica usada desde a arte bizantina e amplamente empregada em retábulos, dípticos, trípticos e polípticos.

Essa técnica mistura pigmentos com ovo – a clara, para tintas mais transparentes; a gema, para tintas mais densas ou o ovo inteiro, para um equilíbrio entre ambos – junto com óleos vegetais, como os de linhaça e cravo, para maior durabilidade. Por fim, adicionava-se. terebintina, garantindo a secagem e preservação da pintura. Embora limitada pela variedade de pigmentos da época, a têmpera permite um impressionante nível de detalhe e foi refinada até dar lugar à pintura a óleo no final da Idade Média.

The polyptych was painted in tempera on oak wood, a technique used since Byzantine art and widely applied in altarpieces, diptychs, triptychs, and polyptychs.

This method mixes pigments with egg—egg white for more transparent paints, yolk for denser ones, or the whole egg for a balanced consistency—along with vegetable oils, such as linseed and clove oil, to ensure durability. Lastly, turpentine was added to aid drying and preservation. Despite being limited by the variety of pigments available at the time, tempera allowed for an impressive level of detail and was refined over time, eventually giving way to oil painting by the late Middle Ages.



Radiografias do políptico revelaram detalhes surpreendentes sobre sua técnica de execução.

X-rays of the polyptych revealed surprising details about its execution technique.

Em algumas áreas, especialmente nas cores primárias do fundo, foi aplicada uma base de cola e gesso antes da têmpera. Já as camadas mais finas da superfície foram pintadas com têmpera à base de clara de ovo, criando um efeito muito semelhante ao da pintura a óleo.

X-rays of the polyptych revealed surprising details about its execution technique. In some areas, especially in the primary colors of the background, a base of glue and gesso was applied before the tempera. The thinner surface layers, however, were painted with egg white tempera, creating an effect very similar to oil painting.





Os painéis estão dispostos de maneira a criar um eixo central com a figura dupla de São Vicente no centro, proporcionando um forte senso de equilíbrio e simetria. O primeiro retábulo, chamado de Painel dos Frades, mede 207 x 64 cm e, como o título su -

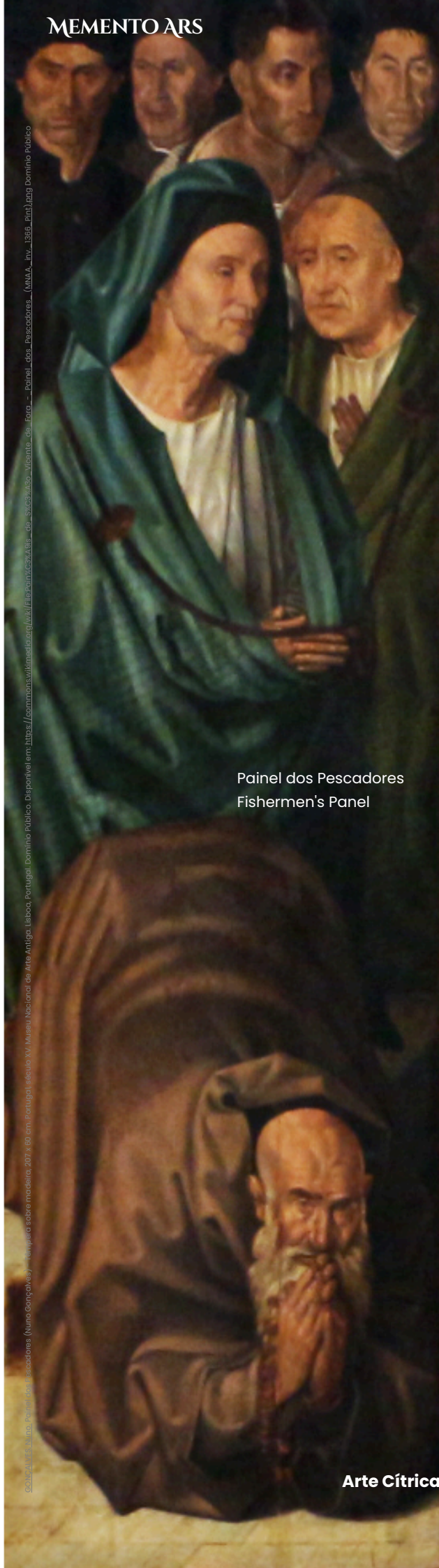
gere, representa monges que, devido ao hábito branco, possivelmente eram cistercienses de Alcobaça - um mosteiro de grande importância na história de Portugal - ou agostinianos do Mosteiro de São Vicente.

Painel dos Frades, primeira parte do Políptico pintado por Nuno Gonçalves
Panel of Friars, first part of the Polyptych painted by Nuno Gonçalves



Detalhe do Painel dos Frades
Detail of the Friars Panel

The panels are arranged to create a central axis, with the double figure of Saint Vincent at its core, providing a strong sense of balance and symmetry. The first altarpiece, called the Panel of the Monks, measures 207 x 64 cm and, as the title suggests, depicts monks who, due to their white habits, were likely Cistercians from Alcobaça - a monastery of great significance in the history of Portugal - or Augustinians from the Monastery of Saint Vincent.



Painel dos Pescadores
Fishermen's Panel

A segunda parte é o Painel dos Pescadores, que mede 206 x 60 cm. Este painel se refere aos navegadores e pescadores portugueses, representando o povo comum. Originalmente, ele estava conectado ao Painel dos Cavaleiros; no entanto, durante sua restauração por Luciano Freire em 1909, os painéis foram separados.

Os Painéis contém elementos
com uma carga simbólica
bastante significativa.

The panels contains elements
with a significant symbolic
meaning.

The second part is the Panel of the Fishermen, measuring 206 x 60 cm. This panel refers to the Portuguese navigators and fishermen, representing the common people. Originally, it was connected to the Panel of the Knights; however, during its restoration by Luciano Freire in 1909, the panels were separated.

O primeiro a ser destacado é a rede de pesca, que envolve três dos homens representados. Em radiografias realizadas da obra, não foram encontrados vestígios da rede, o que nos leva a acreditar que ela tenha sido acrescentada posteriormente.

Outro ponto simbólico importante é a figura prostrada em primeiro plano, vestida de castanho. Se estivesse rezando, deveria estar ajoelhada em direção ao santo, mas ela está voltada para os observadores, olhando diretamente para frente. O rosário em suas mãos, aparentemente feito de vértebras de peixe, reforça sua identidade como pescador.



SONGALVES, Nuno. Painel dos Pescadores (Nuno Gonçalves) - Têmpera sobre madeira, 207 x 60 cm. Portugal, século XV. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal. Domínio Público. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Painel_dos_Pescadores_\(Nuno_Goncalves\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Painel_dos_Pescadores_(Nuno_Goncalves).jpg)

A iconografia dos Painéis suscitaram diversas hipóteses e interpretações, fundamentalmente, discordantes entre si.

Detalhe do Painel dos Pescadores onde é possível ver a rede de pesca sobre os ombros do homem de verde
Detail of the Fishermen's Panel where you can see the fishing net on the shoulders of the man in green

The first to be highlighted is the fishing net, which envelops three of the men depicted. X-ray images of the work revealed no traces of the net, leading us to believe it may have been added later.

Another important symbolic point is the figure prostrated in the foreground, dressed in brown. If this figure were praying, it would be kneeling towards the saint, but instead, it is facing the viewers, looking directly ahead. The rosary in its hands, seemingly made from fish vertebrae, emphasizes its identity as a fisherman.



SONGALVES, Nuno. Painel dos Pescadores (Nuno Gonçalves) - Têmpera sobre madeira, 207 x 60 cm. Portugal, século XV. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal. Domínio Público. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Painel_dos_Pescadores_\(Nuno_Goncalves\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Painel_dos_Pescadores_(Nuno_Goncalves).jpg)



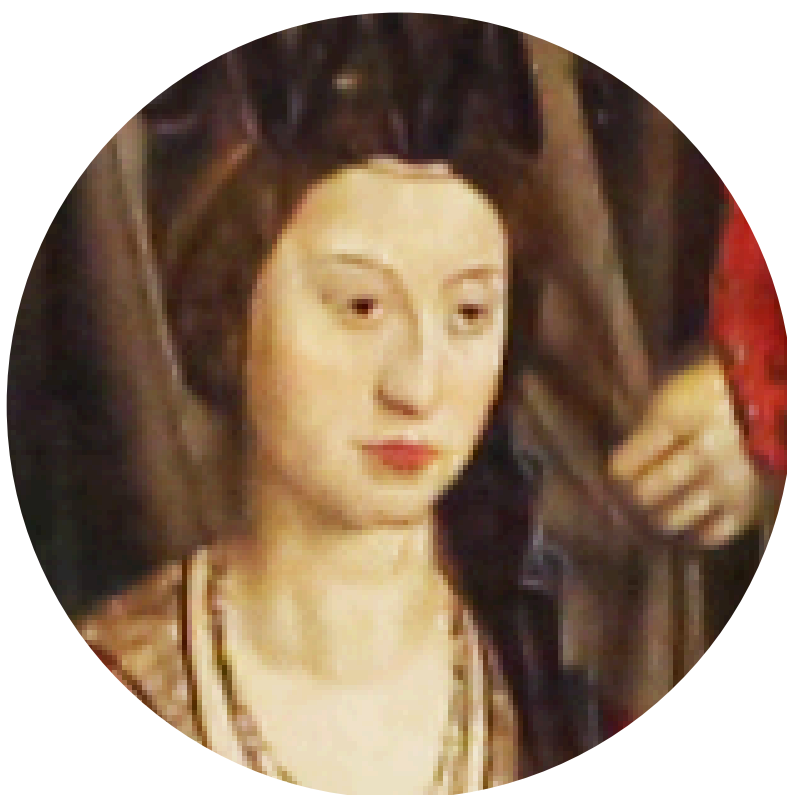


Painel do Infante, primeiro dos painéis centrais onde é possível ver a figura do santo

Panel of the Infante, the first of the central panels where the figure of the saint can be seen

O terceiro retábulo, o Painel do Infante, faz parte do grupo central e mede 207 x 128 cm. Nele, São Vicente é retratado rodeado por várias figuras, incluindo um homem identificado por muitos como o Infante Dom Henrique. Também estão presentes uma jovem,

identificada como a rainha Dona Isabel, um jovem homem de joelhos, que seria o rei Dom Afonso V, e um menino cuja identidade permanece desconhecida, além de outras figuras ao fundo da cena.



GONÇALVES, Nuno. Painel do Infante. Têmpera sobre madeira, 1460 - 1480. 207 x 128 cm. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Painel%20de_S%C3%A3o_Vicente_de_Fora_-_Painel_dos_Frades_\(MMAA_-_Inv._1383_-_Pint.\)ptgdominio.P%C3%B3lico](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Painel%20de_S%C3%A3o_Vicente_de_Fora_-_Painel_dos_Frades_(MMAA_-_Inv._1383_-_Pint.)ptgdominio.P%C3%B3lico)

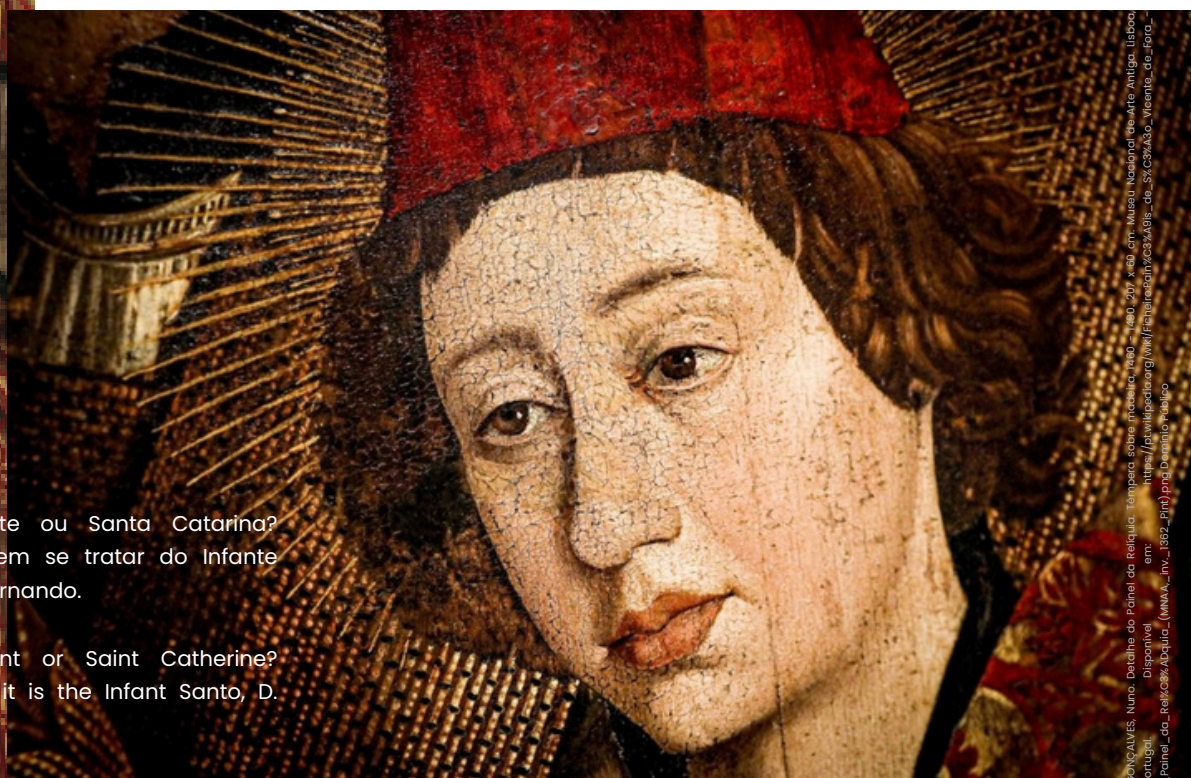
The third altarpiece, the Panel of the Infante, is part of the central group and measures 207 x 128 cm. In it, Saint Vincent is depicted surrounded by various figures, including a man widely identified as Infante Dom Henrique. There is also a young

woman, identified as Queen Dona Isabel, a young man kneeling, who is believed to be King Dom Afonso V, and a boy whose identity remains unknown, along with other figures in the background of the scene.



Entre as figuras representadas no políptico, destaca-se a de São Vicente de Saragoça (? - 304 d.C.), um dos mais venerados mártires espanhóis. Desde jovem, Vicente foi instruído nas sagradas doutrinas por São Valério, bispo de Saragoça, e ordenado diácono.

Em 1916, Alfredo Leal levantou a hipótese da figura central ser Santa Catarina (287 - 305), todavia, a hipótese vicentina de Figueiredo se manteve sendo oficialmente adotada.



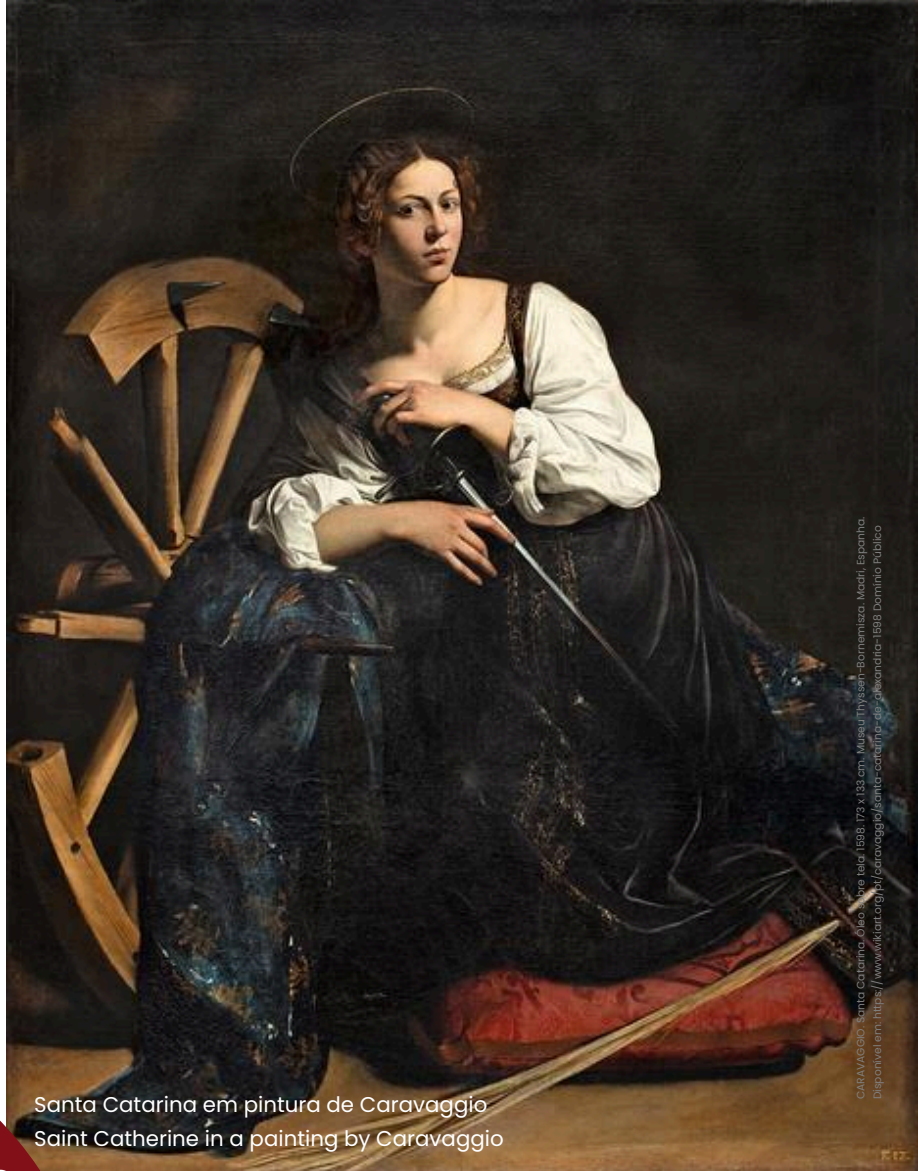
São Vicente ou Santa Catarina?
Alguns dizem se tratar do Infante Santo, D. Fernando.

Saint Vicent or Saint Catherine?
Some say it is the Infant Santo, D. Fernando.

Among the figures depicted in the polyptych, the one of Saint Vincent of Saragossa (304 AD) stands out as one of the most venerated Spanish martyrs. From a young age, Vincent was instructed in the sacred doctrines by Saint Valerius, the bishop of Saragossa, and ordained as a deacon.

In 1916, Alfredo Leal raised the hypothesis that the central figure was Saint Catherine (287 - 305), however, Figueiredo's Vincentian hypothesis continued to be officially adopted.

Durante o reinado dos imperadores Diocleciano e Maximiano, que governaram de forma conjunta entre 286 e 305 d.C, as edições de perseguição ao culto cristão se intensificaram. nesse contexto de forte repressão religiosa tanto São Vicente quanto Santa Catarina foram presos, torturados e finalmente martirizados.



Santa Catarina em pintura de Caravaggio
Saint Catherine in a painting by Caravaggio

Vamos seguir aqui a tese de Figueiredo de que a figura central é São Vicente de Saragoça, devido à sua importância como padroeiro do Patriarcado de Lisboa.

Let's follow Figueiredo's thesis here that the central figure is Saint Vincent of Zaragoza, due to his importance as patron saint of the Patriarchate of Lisbon.

During the reign of the emperors Diocletian and Maximian, who ruled jointly from 286 to 305 AD, the edicts of persecution against the Christian faith intensified. It was within this context of severe religious repression, both São Vicente and Santa Catarina were imprisoned, tortured, and ultimately martyred for their faith.

São Vicente aparece trajando uma dalmática vermelha, uma túnica de mangas largas ricamente ornamentada com dourado. Esta vestimenta, inicialmente usada por imperadores romanos e outros soberanos durante cerimônias religiosas, mais tarde se tornou um símbolo dos diáconos.

A cor vermelha, que se associa aos bispos, apóstolos e mártires, carrega uma profunda carga simbólica. Relacionada ao fogo e ao sangue, ela evoca o sangue do martírio, que purifica a mácula do pecado, santifica e simboliza, assim, a união entre o homem e o sagrado.

Psicologicamente, representa a “dimensão sagrada ou arquetípica na consciência pessoal” (EDINGER, 1972, p. 323), ou seja, a redenção das almas e a libertação da culpa.”

Saint Vincent is depicted wearing a red dalmatic, a wide-sleeved tunic richly adorned with gold. This garment, originally worn by Roman emperors and other rulers during religious ceremonies, later became a symbol of deacons. The color red, associated with bishops, apostles, and martyrs, carries a profound symbolic weight.



Closely tied to fire and blood, it evokes the blood of martyrdom, which purifies the stain of sin, sanctifies, and thus symbolizes the union of man with the sacred. Psychologically, it represents the 'sacred or archetypal dimension in personal consciousness' (EDINGER, 1972, p. 323), that is, the redemption of souls and liberation from guilt.

Dalmática é uma veste litúrgica usada durante as missas pelos diáconos da Igreja Católica.
Dalmatic is a liturgical vestment worn during masses by deacons of the Catholic Church.



GONÇALVES, Nuno. Detalhe do Painel do Arcebispo, onde é possível ver a auréola do santo. Antiga Littera, 1993. Disponível em: <http://www.museu.nacional.de.arte>. Acesso em: 19/03/2015. (MMA, 1993, p. 103).

Detalhe do Painel do Arcebispo, onde é possível ver a auréola do santo.

Detail of the Archbishop's Panel, where it is possible to see the saint's halo.

O dourado presente nos bordados da dalmática de São Vicente carrega igualmente um peso simbólico significativo. O ouro, o mais nobre dos metais, é um símbolo de imutabilidade, eternidade e perfeição. Associado ao fogo, ao sol e à luz divina, o ouro é também um emblema do conhecimento, particularmente espiritual. Na simbologia cristã, representa o amor, a virtude mais elevada.

Sobre sua cabeça, o santo usa um barrete nimbadado, ou seja, envolvido por uma auréola de raios, deixando claro o seu status de santidade.

The gold present in the embroidery of Saint Vincent's dalmatic also carries significant symbolism. Gold, the noblest of metals, symbolizes immutability, eternity, and perfection. It is also associated with fire, the sun, and divine light, making it a symbol of knowledge, particularly spiritual knowledge. In Christian symbolism, gold represents love, the highest of virtues.

Above his head, the saint wears a biretta, which is surrounded by a halo of rays, unmistakably signifying his sanctity.

Em suas mãos, ele segura um missal, apoiado por uma mantilha. Esse gesto revela o valor do livro na época, considerado um objeto precioso, de grande valor. Não era um item de uso comum, razão pela qual a cautela em segurá-lo com a mantilha, para não sujá-lo ou engordurá-lo com as mãos.

Na simbologia cristã, as mantas são símbolos de proteção e dignidade, enquanto o livro representa a sabedoria, o conhecimento e a totalidade do universo. O livro é um atributo essencial dos Apóstolos e dos Padres da Igreja.



Detalhe do Painel do Infante
Detail of the Infante Panel

Detalhe do Painel do Infante, onde é possível ver a manta que protege o livro

Detail of the Infante Panel, where you can see the blanket protecting the book

In his hands, he holds a missal, supported by a mantilla. This gesture highlights the value of the book at the time, regarded as a precious and valuable object. It was not a common item for everyday use, which explains the care taken to hold it with the mantilla, in order to avoid soiling or staining it with his hands.

In Christian symbolism, mantles are symbols of protection and dignity, while the book represents wisdom, knowledge, and the totality of the universe. The book is an essential attribute of the Apostles and the Church Fathers.

Detalhe do Painel do Infante, onde é possível ver a manta que protege o livro

Detail of the Infante Panel, where you can see the blanket protecting the book



Neste caso, São Vicente o apresenta a D. Isabel e a D. Afonso V, mas também o exhibe ao espectador, sinalizando que a Palavra Divina é para todos. O livro ocupa ainda a posição mais central e privilegiada na composição do quadro, situado no cruzamento das diagonais principais e ligeiramente deslocado para a esquerda, o que direciona o olhar do espectador para a figura significativa do Infante, que se encontra exatamente na seção áurea à esquerda.

No primeiro plano do painel estão representados D. Afonso V, o Africano, rei de Portugal entre 1438 e 1481, e sua esposa, D. Isabel. A rainha veste um traje vermelho, embora em um tom mais escuro do que o do santo. Nesse contexto, o vermelho simboliza a fecundidade e o amor, indicando sua condição de esposa e mãe, ou seu papel potencial como esposa e futura mãe. O rei, apesar de estar em uma posição de reverência, não se ajoelha completamente, mantendo apenas um dos joelhos no chão, o que sugere uma personalidade que toma decisões firmes.

Painel do Infante
Infante Panel

In this case, Saint Vincent presents it to Queen Isabel and King Afonso V, but he also displays it to the viewer, signaling that the Divine Word is meant for everyone. The book holds the most central and privileged position in the composition, located at the intersection of the painting's main diagonals and slightly shifted to the left, guiding the viewer's gaze to the important figure of the Prince, who is precisely positioned within the golden section on the left.

In the foreground of the panel are depicted King Afonso V, the African, ruler of Portugal from 1438 to 1481, and his wife, Queen Isabel. The queen is dressed in red, although in a darker shade than that of the saint. In this context, red symbolizes fertility and love, reflecting her role as a wife and mother, or her potential as a future wife and mother. The king, while in a posture of reverence, is not fully kneeling, with only one knee on the ground, indicating his stance as a man of firm decisions.



O monarca veste a cor verde, símbolo da vida material, funcionando como uma mediação entre o vermelho do fogo e o azul celestial. Verde é a cor da primavera, da vida e do frescor, além de estar associado à esperança. Durante a Idade Média, era comum pintar a cruz de Cristo em verde para representar a regeneração e a expectativa de seu retorno. Assim, o uso dessa cor pelo rei pode ser interpretado como uma promessa ou um símbolo de esperança para o reino de Portugal.

The monarch is dressed in green, a color symbolizing material life, mediating between the red of fire and the blue of the heavens. Green represents spring, life, and freshness and is also the color of hope. During the Middle Ages, it was common to paint Christ's cross in green to symbolize regeneration and the hope of his return. Thus, the king's choice of this color can be interpreted as a promise or a symbol of hope for the kingdom of Portugal.

Detalhe do Painel do Infante
Detail of the Infante Panel



Atrás do rei D. Afonso V, encontra-se um menino cuja identidade permanece desconhecida. Crianças, em geral, simbolizam pureza e inocência, representando o início e a plenitude de possibilidades. Por trás desse menino, está o Infante D. Henrique, conhecido como o Navegador.

O Infante D. Henrique, o Navegador, era o quinto filho de D. João e D. Filipa, pertencente à ilustre Ínclita Geração. Ele foi uma das figuras mais influentes na expansão marítima de Portugal e, por designação de D. Leonor, tornou-se um dos três regentes do reino enquanto no enquanto D. Afonso V, ainda jovem, ascendia ao trono em substituição ao pai, D. Duarte. D. Henrique dá nome a este painel – o Painel do Infante – e é uma figura central na composição.



Detalhe do Painel do Infante
Detail of the Infante Panel

Suas vestes negras simbolizam penitência e circunspecção. Como ausência de cor, o preto pode representar tanto o absoluto quanto a privação. É a cor do luto, mas também evoca seriedade, que se reflete claramente na postura calma e na expressão austera do Infante.

Behind King Afonso V stands a boy whose identity remains unknown. Children often symbolize purity and innocence, representing beginnings and the fullness of possibilities. Behind this boy is Prince Henry, known as the Navigator.

Prince Henry the Navigator was the fifth son of King John and Queen Philippa, belonging to the illustrious Ínclita Geração. He played a pivotal role in Portugal's maritime expansion and was appointed as one of the three regents by Queen Leonor when Afonso V, still very young, succeeded his father, King Duarte, on the Portuguese throne. Prince Henry lends his name to this panel – the Panel of the Prince – and is a central figure in the composition.

His black garments symbolize penance and circumspection. As the absence of color, black can represent both absoluteness and deprivation. It is the color of mourning but also conveys seriousness, which is evident in the calm posture and austere expression of the Prince.

O Painel do Arcebispo, com 207 x 128 cm, é o segundo painel central, onde São Vicente ocupa novamente uma posição de destaque. Ele está rodeado por cinco figuras militares, representadas em postura de guarda, segurando lanças ou exibindo espadas embainhadas.

Na tradição medieval, cavaleiros armados são símbolo de proteção e da defesa da fé cristã. As armas embainhadas indicam prontidão para agir sem agressão, reforçando o caráter defensivo dessas figuras.



Painel do Arcebispo
Archbishop's Panel

The Panel of the Archbishop, measuring 207 x 128 cm, is the second central panel, where Saint Vincent once again takes the central position. He is surrounded by five military figures, depicted in a guard posture, holding lances or displaying sheathed swords.

In medieval tradition, armed knights symbolize protection and the defense of the Christian faith. The sheathed weapons indicate readiness to act without suggesting unnecessary aggression, reinforcing the defensive nature of these figures.



Painel do Arcebispo
Archbishop's Panel

Conforme Branco(2020), os cavaleiros retratados são Gomes da Silva, alcaide de Noudar, e Pero Rodrigues, colaço do Infante, que estão em posições mais ao fundo, enquanto João Gomes de Avelar, Ayres da Cunha e Pedro Ataíde, fidalgos da casa do Infante que pereceram durante o cerco de Arzila e nas batalhas de Tânger, em 1437, aparece no primeiro plano, o molho de cordas que aparece em primeiro. plano pode ser interpretado como um símbolo de ascensão espiritual, apontando a elevação da alma dos combatentes caídos na batalha contra os mouros.

Ao fundo da composição, a presença de D. Álvaro de Abreu, Bispo de Évora, remete ao desastre de Tânger e ao episódio marroquino do cerco de Arzila, ligando o painel a acontecimentos históricos de profundo impacto para Portugal.

According to Branco (2020), the knights depicted are Gomes da Silva, Alcaide of Noudar, and Pero Rodrigues, Collaco of the Infante, who are placed further in the background, while João Gomes de Avelar, Ayres da Cunha, and Pedro Ataíde, nobles from the Infante's household who perished during the Siege of Arzila and the Battles of Tangier in 1437, appear in the foreground. In this context, the bundle of ropes that appears in the foreground can be interpreted as a symbol of spiritual ascension, suggesting the elevation of the souls of the fallen combatants in battle against the Moors.

In the background of the composition, the presence of D. Álvaro de Abreu, Bishop of Évora, refers to the Tangier disaster and the Moroccan episode of the Siege of Arzila, linking the panel to historical events of profound impact for Portugal





Painel dos Cavaleiros
Knights Panel

Na penúltima parte encontra-se o Painel dos Cavaleiros, medindo 207 x 60 cm, onde quatro figuras vestidas de branco estão posicionadas atrás de outras quatro, cujas vestes de cores distintas e símbolos permitem sua identificação.

Este painel remete ao Desastre de Tânger (1437), quando Portugal

tentou invadir o Marrocos na luta contra os muçulmanos da região. O Cavaleiro de vestes negras, com capacete mouro, barba e cabelos longos, pode representar o Infante D. Fernando, conhecido como Infante Santo. Ele faleceu em Fez, após se oferecer em troca de seu irmão, o Infante D. Henrique, que havia sido capturado após a derrota portuguesa em Tânger.

The second to last section features the Panel of the Knights, measuring 207 x 60 cm, where four figures dressed in white appear behind four other figures in distinctive colored clothing, adorned with symbols that allow for their identification.

This panel refers to the Tangier Disaster (1437), which was the Portuguese

attempt to invade Morocco in the fight against the Muslims in the region. The knight wearing black, with a Moorish helmet, long beard, and hair, may represent Infante D. Fernando, called the Holy Infante, who died in Fez after offering himself in exchange for his brother, Infante D. Henrique, who had been captured following the defeat at Tangier.

O cavaleiro de vermelho, que provavelmente representa o Infante D. João, é retratado segurando a espada junto ao peito, um símbolo da Ordem de Santiago, da qual ele foi mestre. O cavaleiro de verde, por sua vez, exibe um cinto cruzado no peito, distintivo da Ordem da Jarreteira, sugerindo que ele seja o Infante D. Pedro.

Abaixo do cinto da Jarreteira, é possível observar um sinete vinculado à Casa de Bragança, que foi rival da

Casa de Avis nas disputas pelo trono da época.

O quarto cavaleiro, veste roxo, cor atribuída à espiritualidade, ele é o único sem luvas ou acessório de cabeça, o pomo de sua espada está torto e seu cinto desalinhado e desapertado. Os cabelos brancos demonstram a idade avançada, possivelmente representa o Infante D. Henrique, Infante de Sagres e Duque de Viseu, o único vivo na época da confecção dos painéis.

The knight in red, likely representing Infante D. João, is depicted holding a sword close to his chest, a symbol of the Order of Santiago, of which he was the master. The knight in green, on the other hand, wears a crossed belt across his chest, the emblem of the Order of the Garter, suggesting that he is Infante D. Pedro.

Below the Garter belt, one can see a seal associated with the House of Braganza, which was arival to the House of Avis in the

disputes over the throne at the time.

The fourth knight wears purple, a color associated with spirituality. He is the only one without gloves or a headpiece, and the pommel of his sword is crooked, with his belt misaligned and loose. His white hair suggests advanced age, and he likely represents Infante D. Henrique, the Infante of Sagres and Duke of Viseu, the only one still alive at the time the panels were created.

Painel dos Cavaleiros
Knights Panel





O último retábulo, o Painel da Relíquia, com 207 x 64 cm, traz em primeiro plano uma figura vestida de vermelho, mostrando uma relíquia. Atrás, há outra figura ostentando uma estrela de seis pontas, segurando um

livro aberto, com caracteres inde-terminados. Além desses personagens, vê-se dois clérigos sisudos em túnicas brancas ao fundo e uma figura mal-trapilha.

The last altarpiece, the Panel of the Relic, measuring 207 x 64 cm, features in the foreground a figure dressed in red, holding a relic. Behind it, there is another figure displaying

a six-pointed star and holding an open book with undetermined characters. In addition to these figures, two stern clergymen in white tunics can be seen in the background, along with a ragged figure.

Detalhe do Painel da Relíquia e Painel da Relíquia
Detail of the Relic Panel and Relic Panel

A figura com a estrela de seis pontas e o livro, cuja escrita o pintor aparentemente julgou semelhante ao hebraico, faz referência ao judeu que salvou o manuscrito que possibilitou a escrita das *Crônicas do Infante Santo*. Já as figuras religiosas aludem a uma cura milagrosa atribuída ao Infante Santo, conforme descrito na “Crônica”.

According to Branco (2020), the man in the red cloak may be João Álvares, the Infante's secretary and author of the Chronicle of the Infante Santo D. Fernando, identified by his red scribe's attire. He was the one who, rescued from the Disaster of Tangier, brought back the bones of the Infante Santo, considered a sacred relic, to Portugal.

The figure with the six-pointed star and the book, whose script the painter apparently deemed similar to Hebrew, refers to the Jew who preserved the manuscript that enabled the writing of the *Chronicles of the Holy Prince*. Meanwhile, the religious figures allude to a miraculous healing attributed to the Holy Prince, as described in the "*Chronicle*".

do Painel da Relíquia
the Relic Panel

A circular inset showing a close-up of a hand holding a quill pen over an open book, likely the Relic Panel. The image is dark and grainy, with a focus on the hand and the quill. The book is open, and the text is visible on the pages. The circular inset is set against a dark background.



BONÇALVES, Nuno. Detalhe do Painel da Relíquia. Templo e doze mil milhas, 1600 - 1490, 207 x 60 cm. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paint%C3%A9is_de_S%C3%A3o_Vicente_de_Fora_-_Painel_da_Rel%C3%A9quia_\(MNAAP_-_Inv. 1362\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paint%C3%A9is_de_S%C3%A3o_Vicente_de_Fora_-_Painel_da_Rel%C3%A9quia_(MNAAP_-_Inv. 1362).png). Domínio Público.

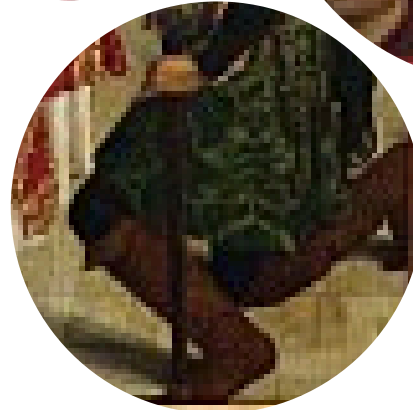
tura a compositiva destaca-se pela sua simetria, presente de forma rigorosa em todos os elementos. A obra como um todo mantém uma simetria absoluta, visível tanto no número e nas dimensões dos painéis quanto na organização interna deste painel específico, onde a simetria é evidente em todas as formas.

However, the compositional structure stands out for its strict symmetry, evident in all elements. The work as a whole maintains absolute symmetry, visible both in the number and dimensions of the panels and in the internal organization of this specific panel, where symmetry is apparent in all its forms.

Detalhes do Políptico de São Vicente de Fora
Details of the Polyptych of São Vicente de Fora

Mistério e arte se entrelaçam no fascinante Políptico de São Vicente de Fora, revelando uma obra que transcende o domínio técnico e se transforma em um testemunho visual da história, espiritualidade e simbolismo de seu tempo. Cada painel, com sua rica narrativa e simbologia, convida o observador a explorar não apenas os feitos de uma era marcada por conquistas e conflitos, mas também os ideais, as crenças e as contradições humanas. O políptico, com sua composição precisa e histórias subjacentes, continua a intrigar e a emocionar, perpetuando sua relevância no imaginário artístico e histórico.

The Polyptych of Saint Vincent of Fora stands as a timeless masterpiece, merging the realms of mystery and art with its intricate details and profound historical connections. Its composition reveals not only the technical expertise of its creator but also the cultural and spiritual values of its time. The symmetries and symbolic richness invite viewers to explore its layers and interpretations, making it a lasting testament to the depth and complexity of 15th-century Portuguese art. Through this work, the boundaries between history, faith, and artistic expression blur, captivating those who dare to delve into its mysteries.



GONÇALVES, Nuno. Detalhe do painel da Relíquia. Têmpera sobre madeira, 1460-70. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Detalhe_do_painel_da_reliquia_-_Painel_da_Rel%C3%A9quia_-_Inv._1382.jpg. Acesso em: 15 jan. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

- Branco, Fernando. O significado dos Painéis de S. Vicente. Revista Triplo V, CLEPUL –Univ. Lisboa, 2020. Disponível em: <<https://triplov.com/o-significado-dos-paineis-de-s-vicente-1/>>. Acesso em 15 jan. 2025.
- BUTLER, Alban. Vida dos Santos de Butler. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CARAMELLA, Elaine. História da Arte. Bauru: EDUSC, 1998.
- EDINGER, Edward. Ego e Arquétipo: Uma síntese dos conceitos psicológicos fundamentais de Jung. São Paulo: Cultrix, 1972.
- FIGUEIREDO, José. Arte Portuguesa Primitiva: O pintor Nuno Gonçalves. Lisboa: Typ. do Anuario Commercial, 1910.
- GOMBRICH, Ernest H. História da Arte. Rio de Janeiro: LTC ed., 1999.
- HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JANSON, H.W. História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LEAL, Alfredo. Os Paineis do Infante. Lisboa: Livraria Catro e Silva: 1917.
- LEXIKON, Herder. Dicionário de Símbolos. São Paulo: Cultrix, 1990.
- PLASTRO, Cláudio. Guia do Espaço Sagrado. São Paulo: Loyola, 1999.
- PLAZAOLA, J. Historia y Sentido del Arte Cristiano. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1996.
- WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHRISTOPHER ZOELLNER

A ARTE DA ESTAMPARIA
A ARTE DA ESTAMPARIA

BY TATHY ZIMMERMANN
PHOTOGRAPHY BY
CHRISTOPHER ZOELLNER



Christopher Zoellner com algumas de suas produções. Detalhe de estampas.
Christopher Zoellner with some of his productions. Print detail.

Christopher Zoellner busca um equilíbrio entre razão e sensibilidade, aliando uma forte visão formalista da criação visual com a expressão

de intuição e criação livres. O artista brasileiro, residente em Taiwan, se considera como um criador visual que não se limita a uma técnica

ou propósito em particular, tendo tornado a estamparia textil como o suporte para suas criações atuais.

The artist Christopher Zoellner seeks a balance between reason and sensitivity, combining a strong formalist vision of visual creation with the expression

of intuition and free creation. The Brazilian artist, currently residing in Taiwan, defines himself as a visual creator who does not confine himself to any

particular technique or purpose, who chose the textile printmaking as the medium for his current creations.



Estampas criadas por Christopher Zoellner.
Prints created by Christopher Zoellner.

Oi Christopher, nos conte um pouco sobre você e sobre sua trajetória como artista visual.

Hi Christopher, tell us a bit about yourself and your journey as a visual artist.

Sou formado em economia e pintura. Trabalhei como designer de superfícies cerâmicas seguindo tendências de mercado, o que me levou a estudar semiótica, além de moda e comunicação, que por sua vez me levaram a estudar a cultura japonesa, o design e a serigrafia têxtil, no Japão.

I have degrees in economics and painting. I worked as a ceramic surface designer following market trends, which led me to study semiotics, as well as fashion and communication. This, in turn, led me to study Japanese culture, design, and textile screen printing in Japan.

No início eu trabalhava com pintura sobre tela, passei a me focar em serigrafia têxtil

While I initially worked with painting on canvas, I shifted my focus to textile screen printing

Estampa criada por Christopher Zoellner.
Print created by Christopher Zoellner.

Oi Christopher, nos conte um pouco sobre você e sobre sua trajetória como artista visual.

Hi Christopher, tell us a bit about yourself and your journey as a visual artist.

Lá, no Japão, durante meu mestrado e doutorado, conceitos de semiótica, bem como os de imperfeição, ambiguidade, excentricidade e assimetria me levaram a rever como encaro minha deficiência auditiva, e a incorporar essas limitações à minha prática visual.

Padronagem de estampa criada por Christopher Zoellner.
Printing pattern created by Christopher Zoellner.



Se no início eu trabalhava com pintura sobre tela, passei a me focar em serigrafia têxtil, criando estampas que se repetem ao longo do tecido, exprimindo idéias pessoais influenciadas pelo meu entorno cultural, primeiro no Japão e, nos últimos doze anos, em Taiwan. Isso também tem me levado a refletir sobre minha identidade como um brasileiro expatriado, influenciado pelas culturas japonesa e taiwanesa/chinesa.

There, in Japan, during my master's and doctorate, concepts of semiotics, as well as concepts of imperfection, ambiguity, eccentricity, and asymmetry, prompted me to rethink how I view my hearing impairment and to incorporate these limitations into my visual practice. While I initially worked with painting on canvas, I shifted my focus to textile screen printing, creating repeat patterns along the fabric that express personal ideas influenced by my cultural surroundings, first in Japan and, for the past twelve years, in Taiwan. This has also led me to reflect on my identity as an expatriate Brazilian, shaped by Japanese and Taiwanese/Chinese cultures.

Vamos começar do início. Como surgiu o seu interesse pela arte?

Let's start from the beginning. How did your interest in art come about?

Desde pequeno sempre tive necessidade de me expressar, de opinar, de me fazer ser ouvido. Comecei a pintar com óleo sobre tela por volta dos onze anos, influenciado pelos livros ilustrados de arte européia que minha mãe colecionava: os barrocos, as

renascenças, aquela época dos Humanistas, da pintura dita clássica. Sempre tive muito interesse pela arte gráfica, porque minha mãe trabalhava com publicidade e eu via o processo de criação dos diretores de arte, quando visitava as agências.

Since I was little, I've always felt the need to express myself, to share my opinions, to make myself heard. I started painting with oil on canvas around the age of eleven, influenced by the illustrated books on European art that my mother collected: the Baroque,

the Renaissance, that era of the Humanists, of so-called classical painting. I've always been very interested in graphic art because my mother worked in advertising, and I used to watch the creative process of art directors when visiting agencies.



Estampa de um fênix chinês com foco na ornamentação, fotografado junto a um templo chinês em Taiwan.

Print of a Chinese phoenix with a focus on ornamentation, photographed next to a Chinese temple in Taiwan.

Também sempre gostei muito de decoração de interiores, que sempre via nas revistas Casa Claudia e A&D, essa coisa de preencher um espaço físico com cores, texturas, objetos e formas, refletindo modos de viver e de habitar.

Por volta dos 15, 18 anos comecei a frequentar aulas de pintura, desenho de observação

e de modelo no Museu Alfredo Andersen de Curitiba, mas foi só anos depois, já estudando pintura, que comecei a ver a arte contemporânea e suas possibilidades com outros olhos. Desde que me mudei para a Ásia, há 18 anos, tenho me focado em serigrafia têxtil. Desde 2019 tenho uma pequena marca, Taniuba, onde vendo

meus tecidos e produtos, e também faço exposições regulares dos meus trabalhos.

Embora o design têxtil seja utilitário, meus tecidos e estampas não se limitam às exigências do mercado, podendo ser vistos tanto como arte ou como design.



Estampas criadas por Christopher Zoellner.
Prints created by Christopher Zoellner.

I've also always loved interior design, something I used to see in magazines like Casa Claudia and A&D, that idea of filling a physical space with colors, textures, objects, and forms, reflecting ways of living and inhabiting. Between the ages of 15 and 18, I began attending painting classes, observational drawing, and

life drawing at the Alfredo Andersen Museum in Curitiba. But it wasn't until years later, while studying painting, that I began to see contemporary art and its possibilities with fresh eyes. Since moving to Asia 18 years ago, I've focused on textile screen printing. Since 2019,

I've had a small brand, Taniuba, where I sell my fabrics and products and also regularly exhibit my work. Although textile design is utilitarian, my fabrics and patterns go beyond market demands and can be seen as both art and design.

A arte é expressão pessoal,
uma forma visual de
dialogar consigo mesmo.

Art is personal expression, a visual
way of dialoguing with oneself.



Estampa de um fênix chinês com foco na ornamentação, fotografado junto a um templo chinês em Taiwan.
Print of a Chinese phoenix with a focus on ornamentation, photographed next to a Chinese temple in Taiwan.

**Quais são as suas
influências e
referências?**

**What are your influences
and references?**

Sou influenciado por
muitas coisas que
determinam como
penso e,
consequentemente,
como abordo minha
criação visual.

I'm influenced by many
things that shape how I
think and, consequently,
how I approach my visual
creation.

Essas referências e influências mudaram ao longo de minha vida e me influenciaram de diversas maneiras: expressividade, escolha do suporte, diferenças entre

arte x design x artesanato/craft, humor/non-sense, técnica, elementos culturais, semiótica/filosofia da linguagem, superfícies, uso do espaço físico,

simplicidade x complexidade, imperfeição, conceituação, processo, experimentação, design de estamparia, serigrafia têxtil, moda, música, cores.

I'm influenced by many things that shape how I think and, consequently, how I approach my visual creation. These references and influences have shifted throughout my life and have impacted me in various ways:

expressiveness, choice of medium, differences between art vs. design vs. craft, humor/nonsense, technique, cultural elements, semiotics/philosophy of language, surfaces, use of physical space, simplicity vs.

complexity, imperfection, conceptualization, iprocess, experimentation, textile pattern design, screen printing, fashion, music, and colors.

Você disse que suas referências mudaram e cresceram ao longo do tempo. Você pode compartilhar alguns exemplos conosco?

You said your references have shifted and grown over time. Can you share some examples with us?

Nos tempos de faculdade, eram principalmente: J.M.Basquiat, Martin Kippenberger, Anselm Kiefer, cartazistas poloneses, o designer gráfico e ilustrador curitibano Osvaldo Miran, o artista curitibano Rettamozo, o designer gráfico americano Saul Bass, a revista Gráfica e o jornal A Raposa.

During my college years, my main influences were: J.M. Basquiat, Martin Kippenberger, Anselm Kiefer, Polish poster artists, the Curitiba-based graphic designer and illustrator Osvaldo Miran, the Curitiba artist Rettamozo, the American graphic designer Saul Bass, the magazine Gráfica, and the newspaper A Raposa.

E depois, durante seu trabalho no Japão?

And later, during your time working in Japan?

Nos tempos de estudos no Japão: os artistas Takashi Murakami e Makoto Aida, com suas misturas de pintura tradicional, ou serigrafia, com a cultura popular japonesa. As elegantes pinturas da escola japonesa Rinpa do século 17. Desenhos de kimonos, a moda teen de Harajuku (FRUITS magazine), as estéticas

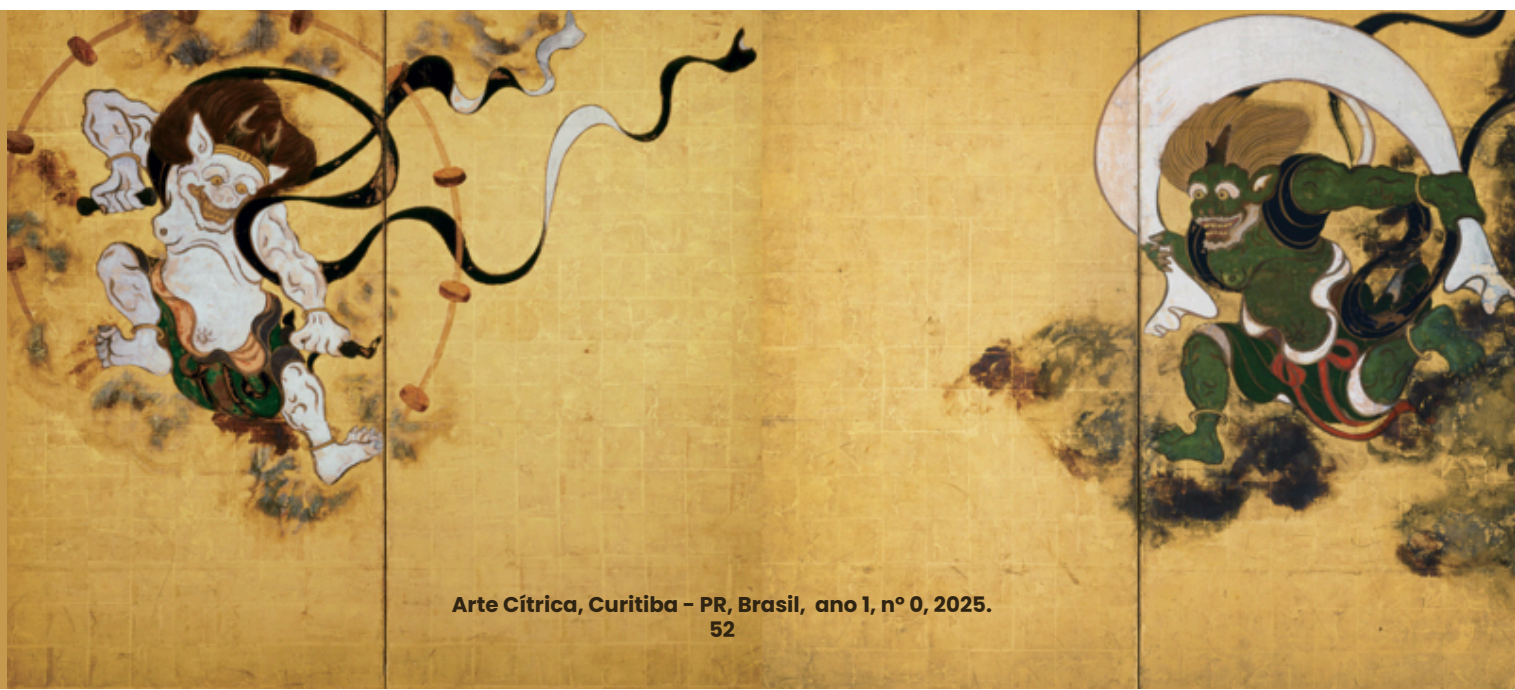
as kawaii e kimoi, a cultura estética feminina de Kyoto (as artes e os ornamentos das maikos e geishas), as filosofias e mitologias do teatro Nô, o livro "The Structure of Detachment: The Aesthetic Vision of Kuki Shuzo", de Hiroshi Nara, pela "semiotização" dos elementos culturais japoneses.

During my studies in Japan, my influences included artists Takashi Murakami and Makoto Aida, with their mixes of traditional painting or screen printing with Japanese pop culture. The elegant paintings of the 17th-century Japanese Rinpa school.

Kimono designs, the teen fashion of Harajuku (FRUITS magazine), the kawaii and kimoi aesthetics, the feminine aesthetic culture of Kyoto (the arts and ornaments of the maikos and geishas), the philosophies and mythologies of Noh theater,

the book The Structure of Detachment: The Aesthetic Vision of Kuki Shuzo by Hiroshi Nara, for the 'semioticization' of Japanese cultural elements.

Pintura Rinpa, do século XVII, de Tawaraya Sotatsu do Deus do Vento Fujin (direita) e Deus do Trovão Raijin (esquerda).



O arquiteto Tadao Ando, os designers japoneses Kenya Hara e Naoto Fukasawa, com suas conceituações e simplicidade quase ingênuas. Os designers holandeses Tord Boontje e Hella Jongerius, com suas experimentações de materiais,

tecnologias e conceitos. Os designers de estampa japoneses Katsuji Wakisaka, Masaru Suzuki e Ryusuke Yoshii (da marca 441 yon yon ichi), as estampas do britânico William Morris e do arquiteto austríaco Josef Frank. Os designs

das marcas Marimekko e Minä Perhonen. Na música, Gustav Mahler e Igor Stravinsky, pela realização de que música e criação visual também podem ser feitas por meio de blocos de forma e conteúdo.

Architect Tadao Ando, Japanese designers Kenya Hara and Naoto Fukasawa, with their conceptualizations and almost naive simplicity. Dutch designers Tord Boontje and Hella Jongerius, with their material, technology, and conceptual experiments.

Japanese pattern designers Katsuji Wakisaka, Masaru Suzuki, and Ryusuke Yoshii (from the brand 441 yon yon ichi), the patterns of British designer William Morris, and Austrian architect Josef Frank. The designs of the

brands Marimekko and Minä Perhonen. In music, Gustav Mahler and Igor Stravinsky, for the realization that music and visual creation can also be made through blocks of form and content.



Xilogravura de Hokusai. Moinho de água em Onden. Série Trinta e seis vistas do Monte Fuji, nº 9.

Woodcut by Hokusai. Watermill at Onden. Series Thirty-six views of Mount Fuji, nº 9.

Mais recentemente, as cores japonesas, as diferentes técnicas de repetição em design de estamparia, as expressões culturais taiwanesas, como os ornamentos dos templos e das casas antigas. A arte medieval européia com suas representações ingênuas e fantásticas, a artista folk ucraniana Maria Prymachenko e a artista têxtil norueguesa Inger Rasmussen.

More recently, Japanese colors, different repetition techniques in pattern design, Taiwanese cultural expressions,

such as the ornaments of temples and old houses. European medieval art with its naive and fantastic representations -

Uma das referências de Christopher Zoellner é a arquitetura taiwanesa.
One of Christopher Zoellner's references is Taiwanese architecture.

Quais desafios te empolgam?

What challenges excite you?

Me motiva criar estampas no limite entre arte e design, entre expressão e utilitarismo, assimetria e simetria, forma e idéia. Preparar cores que funcionem juntas e serigrafar com uma técnica tão perfeita quanto possível.

Me empolga tomar meu tempo durante a execução da imagem, e curtir o processo serigráfico, que é longo e trabalhoso. Outra motivação é criar estampas /tecidos que agradem ao público/audiência, que

I'm motivated by creating patterns that exist on the edge between art and design, between expression and utilitarianism, asymmetry and symmetry, form and idea. Preparing colors that work well together and screen printing with the

most perfect technique possible. I'm excited to take my time during the creation of the image and enjoy the screenprinting process, which is long and laborious. Another motivation is creating patterns/fabrics that appeal to the audience,

E atualmente, quais suas principais referências?

And currently, what are your main references?

tations, Ukrainian folk artist Maria Prymachenko, and Norwegian textile artist Inger Rasmussen.



façam as pessoas felizes. Um desafio é conseguir equilibrar um conceito interessante que não seja fácil mas que também não seja impossível de entender.

that make people happy. One challenge is finding a balance between an interesting concept that's not too easy but also not impossible to understand.



Christopher Zoellner em seu estúdio.
Christopher Zoellner in his studio.

O conceito de arte é muito fluido e
pode abranger uma infinidade de
práticas diferentes

The concept of art is very
fluid and can encompass
a multitude of different
practices

**O que você mais gosta na
sua produção?**

**What do you enjoy most about
your production?**

O que me causa
emoção no meu
trabalho é quando este
resulta além das minhas
expectativas, além de
poder apreciar o
processo que levou à
sua conclusão, no
sentido de superar o
trabalho anterior.

What moves me in my work
is when it exceeds my
expectations, in addition to
being able to appreciate the
process that led to its
completion, in the sense of
surpassing the previous work.

Com relação à arte no geral, o que mais te emociona?

Regarding art in general, what moves you the most?

O que se destaca é a expressão, o diferente, algo que me intrigue, que pode ser a técnica, o material, o processo, as cores, o conceito – a individualidade única do artista, aquilo que só ele/ela vê, vive, sente e expressa.

What stands out is the expression, the different, something that intrigues me, which could be the technique, the material, the process, the colors, the concept – the unique individuality of the artist, that which only they see, live, feel, and express.

Você pode nos falar um pouco sobre seu processo criativo?

Can you tell us a little about your creative process?

O processo de desenvolvimento da idéia nunca é o mesmo. Gosto de preparar um exercício criativo pessoal, definindo certos temas ou idéias visuais: às vezes eu começo com um briefing com sketches, referências de cores, anotações de ideias e referências visuais. Outras vezes eu crio sem pensar, a partir de uma linha aleatória no papel, de uma imagem-

uven vista numa parede ou de uma colagem engavetada há tempos. O processo serigráfico é longo e trabalhoso, que envolve várias etapas, com duração de muitas horas e varia para cada processo e quantidades de cores que serão usadas. Após desenvolver a idéia da estampa, geralmente à mão, esta é repetida à mão ou digitalmente.

The process of developing the idea is never the same. I like to prepare a personal creative exercise, defining certain themes or visual ideas: sometimes I start with a briefing with sketches, color references, notes of ideas,

and visual references. Other times I create without thinking, from a random line on paper, an image-cloud seen on a wall, or a collage that has been sitting in a drawer for a while. The screen printing process is long and laborious, involving

several stages, lasting many hours and varying depending on each process and the number of colors to be used. After developing the idea for the print, usually by hand, it is repeated by hand or digitally.

Por fim, Christopher, o que é Arte pra você?

Finally, Christopher, what is Art to you?

The concept of art is very fluid and can encompass a multitude of different practices, even within the works of the same artist.

O conceito de arte é muito fluido e pode abranger uma infinidade de práticas diferentes, mesmo entre as obras de um mesmo artista. Por isso acho que a palavra "arte",

That's why I think the word 'art', as a craft, carries outdated, limiting, pre-modernist connotations.

como um fazer, carrega conotações antiquadas, limitantes, pré-modernistas. "Criação visual" me parece ser um termo mais apropriado para as práticas contemporâneas.

'Visual creation' seems to me to be a more appropriate term for contemporary practices.



Produções de Christopher Zoellner.
Productions by Christopher Zoellner.

Conheça mais sobre o trabalho do artista visual Christopher Zoellner em suas redes sociais e em seu site.

Learn more about the work of visual artist Christopher Zoellner on his social media and website.



Instagram
@taniuba
@christopherzoellner_print



website
christopherzp.com



<https://youtu.be/r48nc-EJloc?si=xd6rp7VJP9hKdP9D>

DESDE O "ZERO"

SOBRE O PROGRAMA MÁS ALLÁ DE LA BOSSA NOVA E OS MÚSICOS BRASILEIROS EM DIÁSPORA

BY PRISCILLA BARBOSA

FROM "ZERO"
ABOUT THE MÁS ALLÁ DE LA BOSSA NOVA
PROGRAM AND BRAZILIAN MUSICIANS IN
DIASPORA

O "zero" é o começo?

Ou seria o "zero" antes do começo?

Quando tudo começou?

Onde tudo teve início?

Agora, só quero começar a escrever desde o princípio.

Afinal, "no princípio era o verbo"

Falado...não escrito.

Pois aqui escrevo o início escrito

Já que venho falando há algum tempo...

Uma genealogia?

Nãooo!

Quem sabe, uma sequência de memórias?

Sim! Isso.

Algo mais solto... sem uma ordem cronológica.

"Zero" is the beginning?

Or is "zero" what comes before the beginning?

When did it all begin?

Where did it all start?

Now, I just want to begin writing from the very start...

A genealogy?

Nooo!

Perhaps, a sequence of memories?

Yes! That.

Something freer... without so much... chronological order.

Desde o “0”... Desde o zero eu não sei.

Tampouco desde o início ou começo...

O que eu posso dizer é que será a partir de um coração apaixonado por cantar, contando a história da música e dos artistas brasileiros em diáspora. Um universo em constante expansão...

Já que a percepção que tenho dessa produção musical se amplia a cada nova música que conheço, a cada nova ou novo profissional que me chega pelas mãos de tantas outras que se somam a esta comunidade.

Cada passo desse caminho me levou a questionar a mim mesma, as pessoas, as situações. Buscar maneiras de gerar respostas e, ao mesmo tempo, reunir uma quantidade imensa de informações. E hoje, olhando para trás, posso ver que o desenvolvimento deste projeto está gerando um novo saber.

From “0”... From zero, I don’t know.

Nor from the beginning...

What I can say is that it will be from a heart in love with singing, telling the story of Brazilian music and artists in diaspora. An ever-expanding universe...

Each new song I encounter, each new professional whose work reaches me through the hands of so many others who intertwine, broadens my perception of this musical production.

Every step along this path has led me to question myself, the people around me, the circumstances. It has made me search for ways to elicit answers while gathering an immense amount of information. And today, looking back, I can see that the development of this project is weaving a new knowledge.

Lembro-me dos historiadores que se dedicaram a buscar informações e a narrar a história – ou as histórias – daqueles que não estavam em posições de poder, ou de privilégios, seja político, econômico ou social.

Aqueles que não foram ouvidos...

Penso no conceito de “história vista de baixo”, que foi desenvolvido por historiadores como E. P. Thompson, engajado nas lutas de seu tempo, refletindo sobre o seu tempo e interessado na classe operária, na Inglaterra do século XVIII. Penso também em José João Reis que abriu caminhos para visibilizar a Revolta dos Malês, ou na Monica Dantas, que buscou compreender como se constituiu o arraial de Canudos. Estes dois últimos, ambos, buscaram compreender as distintas mobilizações políticas da Bahia do século XIX.

Eu mesma, quando estava na graduação, me dediquei a estudar algo sobre o qual pouco ou nada se havia falado. A verdade é que esse interesse, pelos esquecidos da história, de minha parte, vem de longe.

I remember the historians who devoted themselves to seeking out voices and recounting the history—or the histories—of those who were not in positions of political, economic, or social power.

I think of the concept of 'history from below,' developed by historians such as E. P. Thompson, who was engaged in the struggles of his time, reflecting on his present and interested in the working class in eighteenth-century England. I also think of José João Reis, who paved the way for bringing visibility to the Malê Revolt, or Monica Dantas, who sought to understand how the settlement of Canudos was formed. Both of the latter aimed to comprehend the diverse political mobilizations in nineteenth-century Bahia.

I, too, when I was at university, dedicated myself to studying something about which little to nothing had been said before. The truth is that this interest in those forgotten by history has long been with me.

E esse interesse está conectado ao próprio movimento da memória individual e mesmo coletiva, sua identificação desde o momento em que nos recordamos de determinado fato ou pessoa, ou o que nos leva a recordar ou esquecer? Que ativações fazem emergir a superfície das águas dessas memórias de feitos ou, por outro lado, que as levaria a submergir as profundezas, e portanto serem esquecidas?

Que caminhos ainda estão por desbravar?

E agora, pensando nesse fazer cotidiano que chegou por meio do pensar a produção musical brasileira, que formas teríamos de acessar e remover (se é que isso é possível) às tantas camadas que encobrem os feitos dos artistas da diáspora musical brasileira?

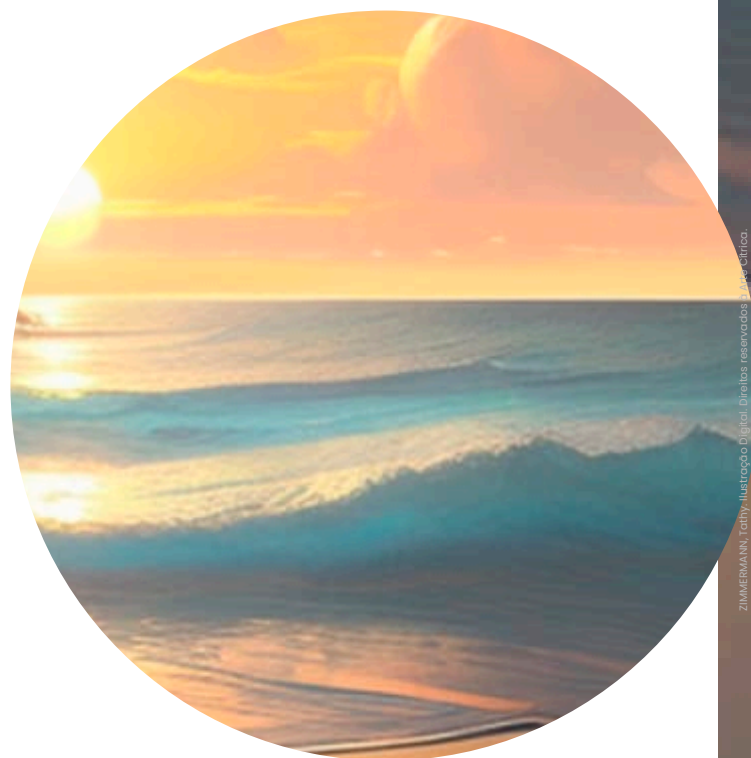
Um movimento de observação e questionamentos, de elaboração de enunciação de escrita e, talvez uma reescrita.

A música, em si, tem seu próprio jeito de se expressar... seu "idioma".

That is what it is about: identifying the movements of memory. What paths are yet to be explored? What ways do we have to access and peel back (or not) the many layers that conceal the facts about Brazilian artists in diaspora?

Then, to discover and write. Or perhaps, to rewrite.

Music itself has its own way of speaking... its language.



Eu tento uma mediação, um encontro entre linguagens, entre formas de traduzir a vida dessa diáspora musical.

A vida e a produção artístico-cultural que mantém acesa a chama da conexão ancestromusical.

Tudo isso misturando-se com as minhas próprias lembranças.

Recordações de uma menina que, desde muito pequena, amava escutar músicas e dançar.

E foi pelo rádio que ouvi coisas que, até hoje, seguem gravadas no meu coração.

A memória tem esse aspecto também – o dos laços afetivos.

Eles têm o poder de manter viva a presença de alguém ou de algum lugar...

Das coisas tangíveis ou intangíveis.

I attempt a mediation, a meeting point between languages, between forms of translating life.

Life and the artistic-cultural production that keeps alight the flame of the "ancestral-musical" connection.

All blending with my own memories.

Recollections of a girl who, from a very young age, loved music.

It was through the radio that I heard things that, to this day, remain engraved in my heart.

Memory holds this quality too—that of affective bonds. They have the power to keep the presence of someone, or of a place, alive...

Of things, both tangible and intangible.

A memória...

Com ela trabalham os historiadores. Bem, não só com as memórias das pessoas. Mas com tudo aquilo em que algo pode (pode mesmo?) ficar gravado:

No papel, nos tecidos, na pedra, no ferro, nas árvores... no mar... Nos mais diversos suportes possíveis.

Um farol que ilumina o meu jeito de ver a vida. A música, o silêncio, a observação e porque não, uma revisão.

Às vezes, parece que as coisas demoram a acontecer. Outras vezes, só nos cabe seguir como um farol: Iluminando e apenas mostrando por onde estamos nos movendo, onde se está chegando.

Poderia ter sim a pretensão de, assim como um farol, apontar caminhos.

Indicar direções àqueles que desejam mergulhar na produção musical que pulsa fora do Brasil.

São mais de 60 podcasts gravados – sendo 50 já disponíveis, em espanhol e português.

Memory...

It is with memory that historians work. Well, not only with the memories of people. But with everything upon which something can be imprinted (can it, really?):

On paper, on fabric, on stone, on iron, on trees... on the sea... On the most diverse surfaces imaginable.

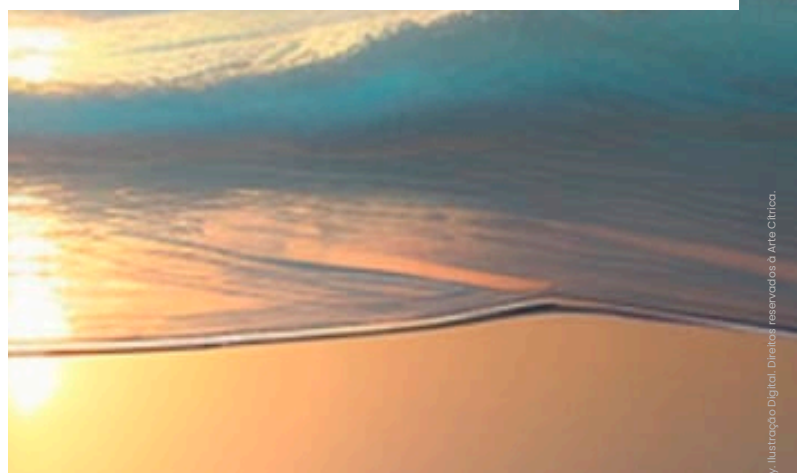
A lighthouse that illuminates my way of seeing life. Music, silence, observation, and revision.

Sometimes, it feels like things take time to happen. Other times, all we can do is carry on like a lighthouse: Shining and simply pointing to where we are.

The program Más allá de la Bossa Nova—Beyond Bossa Nova—aspires to be, like a lighthouse, a guide.

To point directions to those who wish to dive into the musical production that pulses beyond Brazil.

There are more than 60 recorded podcasts—50 of which are already available, in Spanish and Portuguese.



Um farol aceso desde a ilha que me deu os primeiros compassos musicais, lá nos mares do sul da costa brasileira, até o Mediterrâneo, onde essa história toda se desenrola.

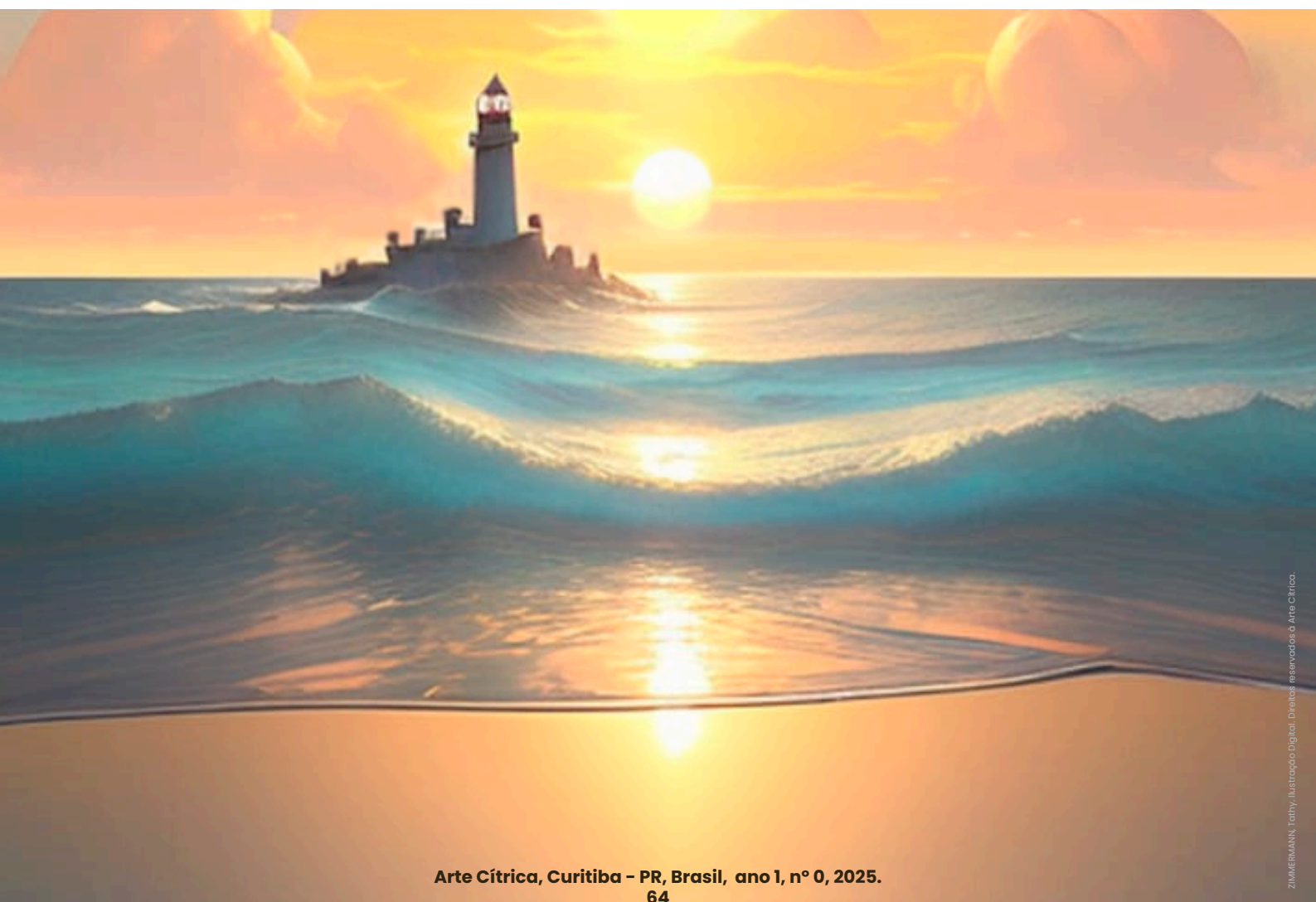
A lighthouse lit from the island that first gave me the rhythms of music, there on the southern seas of the Brazilian coast, to the Mediterranean, where this whole story unfolds.

Há tantas histórias por trás de cada um desses episódios...

There are so many stories behind each of these episodes...

Da pré-produção, pesquisa, curadoria musical para cada programa, à escrita dos roteiros, gravação e transmissão pelas rádios, e depois, o envio para as plataformas de streaming.

From pre-production, research, and musical curation for each program, to writing scripts, recording, and broadcasting on radio stations, and finally, sending them to streaming platforms.



Pois bem, todo um percurso que vale a pena ser contado aqui.

Além de, é claro, compartilhar em cada episódio um pouco dessas músicas e desses músicos brasileiros – e das suas obras maravilhosas.

Por isso, te deixo aqui um convite, para embarcar nessa travessia sonora. Deixe-se guiar por esse farol que ilumina histórias esquecidas e revela vozes, memórias e canções que atravessam mares e tempos.

Sintonize o programa Más Allá de la Bossa Nova, que está disponível como podcasts em todas plataformas de streaming e navegue por essas histórias que emocionam e transformam.

Esse texto, originalmente integra o Zinemas . Fanzine nº 0, do projeto cultural Más allá de la Bossa Nova, publicado em maio de 2024. Ele foi revisto e ampliado para integrar a edição nº 0 da Revista Arte Cítrica. Tradução do espanhol: Tathy Zimmermann

This text was originally published in Zinemas. Fanzine No. 0, part of the cultural project Más allá de la Bossa Nova, released in May 2024. It has been revised and expanded to be included in Issue No. 0 of Revista Arte Cítrica. Translation from Spanish: Tathy Zimmermann.

It is a whole journey worth telling here.

And, of course, sharing in each episode a little of this music and these Brazilian musicians—and their wonderful works.

We invite you to embark on this sonic journey. Let yourself be guided by this lighthouse that illuminates forgotten stories, reveals voices, memories, and songs that cross seas and times.

Tune in to the program Más allá de la Bossa Nova and sail through these stories that move and transform.



Instagram
@masalladelabossanova



website
www.priscillabarbosart.com

EVENTOS CULTURAIS NOS PRÓXIMOS MESES

BY TATHY ZIMMERMANN

CULTURAL EVENTS IN THE COMING MONTHS

Trajetos Improváveis

Museu Municipal de Arte (MUMA),
Curitiba - até 06/03

A Mostra reúne uma diversidade de expressões artísticas, incluindo vídeos, pinturas, instalações, esculturas, fotografias e gravuras, todas explorando temas como os caminhos urbanos, as interações entre áreas centrais e periféricas da cidade, além de narrativas pessoais.

Unlikely Paths

Municipal Museum of Art (MuMA), Curitiba - until 03/06

The exhibition brings together a diverse array of artistic expressions, including videos, paintings, installations, sculptures, photographs, and prints, all exploring themes such as urban pathways, interactions between central and peripheral city areas, and personal narratives.

Janaína Wagner

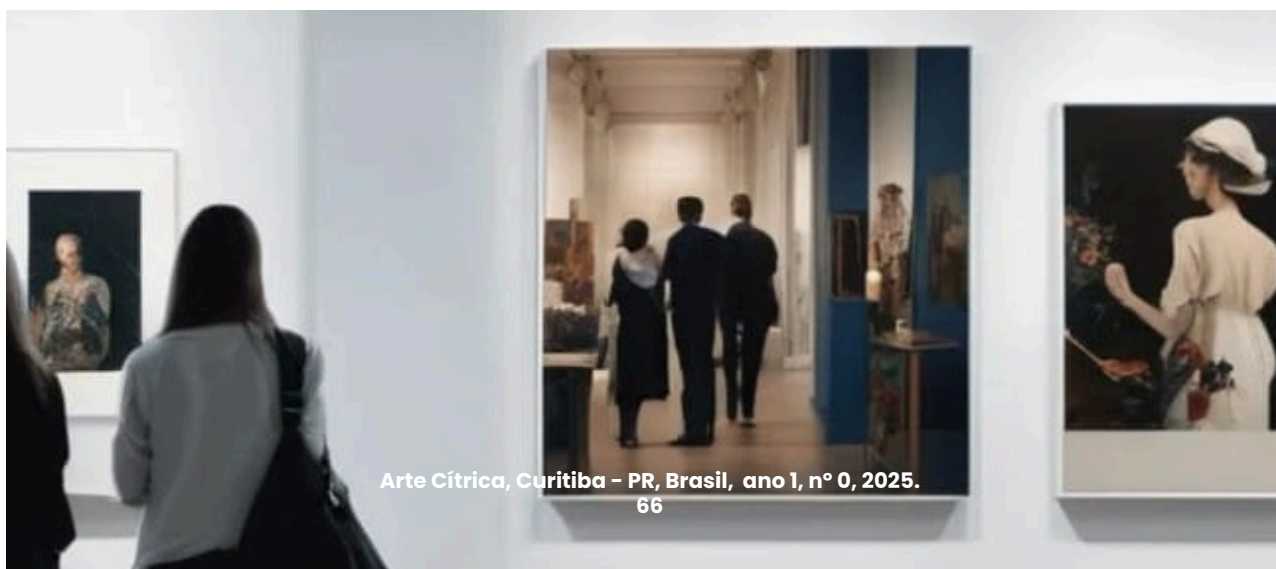
Sala de Vídeo, MASP, São Paulo - 07/02 a 30/03

O cerne de sua obra reside nas interações de fronteira, domínio e restrição que o ser humano estabelece com o mundo.

Janaína Wagner

Video Room, MASP, São Paulo - 02/07 to 03/30

The core of her work lies in the boundary interactions, control, and restriction that the human being establishes with the world.



Arte Cítrica, Curitiba - PR, Brasil, ano 1, nº 0, 2025.

Bienal de Sharjah

Sharjah, Emirados Árabes Unidos – 06/02 a 15/06

Além das exposições, o evento espera atrair e engajar o público por meio de atividades contínuas de aprendizado e um programa diversificado de performance, música e artes visuais.

Hawai'i Triennial

Honolulu, Havaí, EUA – 15/02 a 04/05

A Trienal reúne o trabalho de 49 artistas e coletivos de artistas de vários locais nas três ilhas, é a maior exposição temática de arte contemporânea da região do Havaí.

Zombie Walk 2025

Caminhada entre a Praça Osório e a Praça Santos Andrade, Curitiba, 02/03, às 12h30.

Evento que ocorre desde 2007 e já reuniu mais de 30 mil pessoas, fantasiadas com seu personagem de terror favorito e espectadores.

Sharjah Biennial

Sharjah, United Arab Emirates – 02/06 to 06/15

In addition to the exhibitions, the event aims to attract and engage the public through ongoing learning activities and a diverse program of performance, music, and visual arts.

Hawai'i Triennial

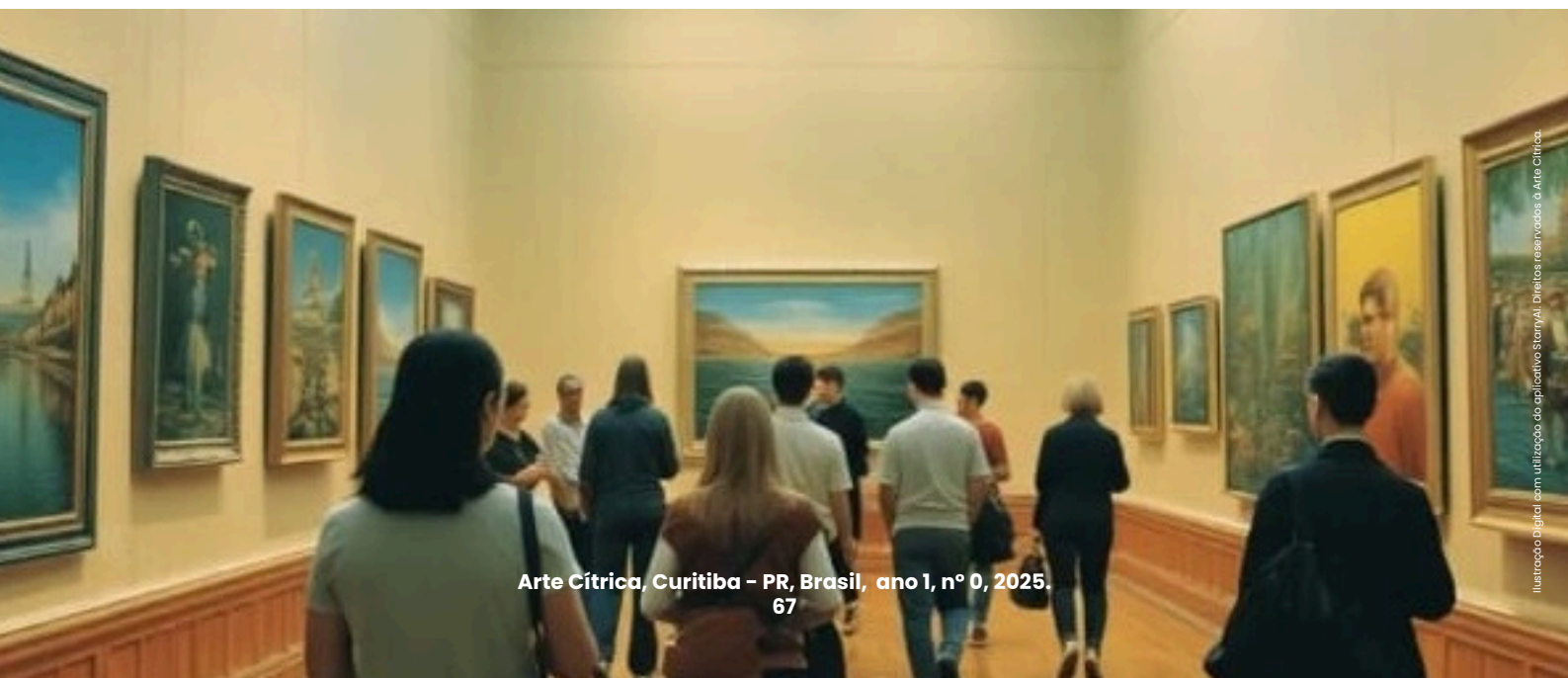
Honolulu, Hawaii, USA – 02/15 to 05/04

The Triennial brings together the work of 49 artists and artist collectives from various locations across the three islands, making it the largest thematic contemporary art exhibition in the Hawaiian region.

Zombie Walk 2025

Walk between Osório Square and Santos Andrade Square, Curitiba, 03/02, at 12:30 PM

An event that has been held since 2007 and has gathered over 30,000 people, dressed as their favorite horror characters, along with spectators.



Gothic Carnival

Camaleão Cultural, Curitiba, 01 e 02/03.

A a programação incluirá Night In Athens, Porcelain Dancer, Ego Eris, Halleck, Gótica, Rádio Cadáver, Feralkat, A Morte do Ego, JackJack, Anny Nyx, Zilah, Wintertag e Unterwelt.

14ª Bienal do Mercosul

Fundação Vera Chaves Barcellos, Porto Alegre - 27/03 a 01/06

A Bienal, intitulada "Estalo", reúne 76 artistas de 30 países, explorando transformações súbitas em diversas linguagens artísticas. A mostra ocupará 18 espaços culturais. Além das exposições, haverá uma programação cultural abrangente, com palestras, exibições de filmes, festas e oficinas

Gothic Carnival

Camaleão Cultural, Curitiba, 03/01 and 03/02

The program will include Night In Athens, Porcelain Dancer, Ego Eris, Halleck, Gótica, Rádio Cadáver, Feralkat, A Morte do Ego, JackJack, Anny Nyx, Zilah, Wintertag, and Unterwelt.

14th Mercosul Biennial

Vera Chaves Barcellos Foundation, Porto Alegre - 03/27 to 06/01

The Biennial, titled "Estalo" ("Snap"), brings together 76 artists from 30 countries, exploring sudden transformations across various artistic languages. The exhibition will take place in 18 cultural spaces. In addition to the exhibitions, there will be an extensive cultural program, including lectures, film screenings, parties, and workshops.



Arte Cítrica, Curitiba - PR, Brasil, ano 1, nº 0, 2025.

Pierre-Auguste Renoir

MASP, São Paulo – 28/03 a 03/08

Mostra de 13 obras de diferentes épocas da carreira do artista francês, pertencentes ao acervo do MASP

Pierre-Auguste Renoir

MASP, São Paulo – 03/28 to 08/03

An exhibition of 13 works from different periods of the French artist's career, belonging to the MASP collection.



RENOIR, Pierre August. La Grenouillère. Óleo sobre tela, 1869, 66 x 86 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Estocolmo, Suécia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pierre-Auguste_Renoir_055.jpg Domínio Público

Pierre August Renoir. La Grenouillère

Histórias do MASP

MASP, São Paulo – 28/03 a 03/08

A exposição "Histórias do MASP" abrange mais de 70 anos da trajetória do museu, celebrando a inauguração de sua segunda sede na Avenida Paulista, o edifício Pietro Maria Bardi.

Historys of MASP

MASP, São Paulo – 03/28 to 08/03

The exhibition Histórias do MASP covers more than 70 years of the museum's history, celebrating the opening of its second headquarters on Avenida Paulista, the Pietro Maria Bardi building.

Artes da África

MASP, São Paulo – 28/03 a 03/08

Contando com 120 itens e obras do acervo do MASP, oriundos da África, a mostra procura estabelecer uma leitura crítica e propositiva da produção desse continente.

Arts of África

MASP, São Paulo – 03/28 to 08/03

Featuring 120 items and works from the MASP collection, originating from Africa, this exhibition aims to establish a critical and proactive reading of the continent's artistic production.



Ilustração Digital com utilização do aplicativo StarryAI. Direitos reservados à Arte Cítrica.

Isaac Julien: um maravilhoso emaranhado

MASP, São Paulo – 28/03 a 03/08
Artista e cineasta inglês, Isaac Julien tensiona os limites entre práticas artísticas distintas, como arquitetura, fotografia, música e pintura, na video-instalação “Um maravilhoso emaranhado”.

Maratona Cultural

Florianópolis – 21, 22 e 23/03
Reforçando seu papel como palco de criatividade e diversidade, o evento reúne música, artes visuais, teatro, cinema, dança, arte urbana, e muito mais, em diversos pontos da cidade.

Deser X 2025

Coachella Valley, EUA – 08/03 a 11/05
A 5ª edição da Deser X contará com 11 artistas internacionais. As instalações abordarão temas como o futurismo indígena, ativismo de design e o impacto humano no meio ambiente, explorando as transformações do deserto ao longo do tempo.

Isaac Julien: A Wonderful Tangle

MASP, São Paulo – 03/28 to 08/03
British artist and filmmaker Isaac Julien explores the boundaries between distinct artistic practices such as architecture, photography, music, and painting in the video installation A Wonderful Tangle.

Maratona Cultural

Florianópolis – 03/21, 03/22, and 03/23
Reinforcing its role as a stage for creativity and diversity, the event brings together music, visual arts, theater, cinema, dance, urban art, and much more at various locations throughout the city.

Desert X 2025

Coachella Valley, USA – 03/08 to 05/11
The 5th edition of Desert X will feature 11 international artists. The installations will address themes such as Indigenous futurism, design activism, and the human impact on the environment, exploring the transformations of the desert over time.

Feira do Livro da UFMG

Campus Pampulha da UFMG, Belo Horizonte - 22 a 28/03

A feira reúne editoras de todo o país e conta com atrações culturais gratuitas, lançamentos de livros e rodas de conversa

Feira do Livro de Londres

Olympia Exhibition Centre, Londres, Inglaterra - 11 a 13/03

A feira é um espaço de negociação e vendas de direitos e distribuição de conteúdos.

Feira do Livro de Genebra

Centro de Exposições Palexpo, Genebra, Suíça - 19 a 23/03

A feira é um dos maiores eventos literários do país e inclui debates, palestras, sessões de autógrafos, *workshops*, exposições de arte, lançamentos de livros e atividades interativas para todos os públicos.

Feira do Livro de Leipzig

Pavilhão de Exposições, Leipzig, Alemanha - 27 a 30/03

Um dos maiores eventos literários da Alemanha, é considerado um importante "esquenta" para a Feira do Livro de Frankfurt.

UFMG Book Fair

Pampulha Campus, UFMG, Belo Horizonte - 03/22 to 03/28

The fair brings together publishers from all over the country and features free cultural activities, book launches, and discussion panels.

London Book Fair

Olympia Exhibition Centre, London, England - 03/11 to 03/13

The fair is a space for rights negotiations, sales, and content distribution.



Genebra Book Fair

Palexpo Exhibition Centre, Geneva, Switzerland - 03/19 to 03/23

The fair is one of the largest literary events in the country and includes debates, lectures, book signings, workshops, art exhibitions, book launches, and interactive activities for all audiences.

Leipzig Book Fair

Exhibition Hall, Leipzig, Germany - 03/27 to 03/30

One of Germany's largest literary events, it is considered an important "warm-up" for the Frankfurt Book Fair.

O APOIO QUE ILUMINA A CENA ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA

JUNTOS, FAZEMOS A ARTE FLORESCER

Quando você escolhe apoiar a Arte Cítrica, não está apenas contribuindo financeiramente para um projeto — você está participando de um movimento transformador. Está fazendo parte de uma verdadeira revolução cultural, a Revolução Cítrica, onde as artes não são apenas uma forma de expressão, mas uma chave para mudar o mundo.

O seu apoio é fundamental para manter a arte viva, dinâmica e acessível a todos. Ele não só ajuda a dar visibilidade a artistas contemporâneos, mas também fortalece o espaço onde as discussões sobre a arte se tornam reflexões profundas sobre nossa sociedade e nosso tempo. Estamos criando algo novo, algo que vai além das convenções. Juntos, fazemos a arte florescer.

THE SUPPORT THAT LIGHTS UP THE CONTEMPORARY ART SCENE

TOGETHER, WE MAKE ART BLOOM

When you choose to support Arte Cítrica, you're not just contributing financially to a project — you're part of a transformative movement. You are part of a true cultural revolution, Citrus Revolution, where the arts are not just a form of expression, but a key to change the world.

Your support is essential to keeping the arts alive, dynamic, and accessible to all. It not only helps give visibility to contemporary artists, but also strengthens the space where discussions about art become deep reflections about our society and our time. We're creating something new, something beyond conventions. Together, we make art bloom.

MEMBROS CÍTRICOS

CITRUS MEMBERS

Ariel Pereira da Silva
Liliane Jaime

ARTE CÍTRICA

OLHAR CRÍTICO SOBRE A ARTE

CRITICAL LOOK AT ART

ANO 1 | NÚMERO 0 | FEVEREIRO 2025

POR TRÁS DA ACIDEZ

A EQUIPE QUE FAZ A REVOLUÇÃO CÍTRICA ACONTECER

Direção, Edição, Conteúdo e Arte:

Tathy Zimmermann – artista visual, historiadora e a alquimista-chefe que mexe o caldeirão dessa poção agri-doce. Também assina textos e cuida dos detalhes técnicos para que a revista ganhe vida.

Revisão, Tradução, Fotografia e Edição:

Pri Fernandes – co-piloto nessa nave editorial. Aspirante a fotógrafa, com olhar afiado é a revisora e tradutora destemida, que procura equilibrar a coesão e coerência enquanto lida com a magia das palavras.

Conselho Editorial e Colaboração:

Priscilla Barbosa – escritora e parceira de ideias que ajuda a temperar as reflexões cítricas, contribuindo com textos que mexem com a mente e o coração.

Colaboração:

Gustavo Jugend – autor convidado que chega somando novos ingredientes ao nosso suco reflexivo.

Direction, Editing, Content, and Art:

Tathy Zimmermann – visual artist, art historian, and the head alchemist stirring the cauldron of this bittersweet potion. She also writes articles and takes care of the technical details to bring the magazine to life.

Proofreading, Translation, Photography, and Editing:

Pri Fernandes – co-pilot on this editorial spaceship. An aspiring photographer with a sharp eye, she is the fearless proofreader and translator, striving to balance cohesion and coherence while mastering the magic dance of words.

Editorial Board and Collaboration:

Priscilla Barbosa – writer and idea partner who helps season our citrus-flavored reflections, contributing with texts that stir both mind and heart.

Collaboration:

Gustavo Jugend – guest author who brings new ingredients to enrich our reflective juice.



ARTE CÍTRICA é uma publicação bimestral que dá voz a artistas vivos e fermenta reflexões sobre arte contemporânea, crítica, filosofia e história da arte. Os textos assinados e os conteúdos publicitários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e anunciantes.

ARTE CÍTRICA is a bimonthly publication that gives voice to living artists and ferments reflections on contemporary art, criticism, philosophy, and art history. Signed articles and advertising content are the sole responsibility of their respective authors and advertisers.

Quer trocar uma ideia cítrica? Fale com a gente:

Para enviar sugestões, dúvidas, comentários ou reclamações (a gente aguenta o tranco), é só chamar. E aproveita pra seguir a gente nas redes:



E-mail
revistaartecitrica@gmail.com



Instagram
[@arte.citrica](https://www.instagram.com/arte.citrica)

Curtiu a leitura? A Revolução Cítrica pulsa com você!

Acesse nosso site e descubra como apoiar a Arte Cítrica e fortalecer a voz dos artistas vivos.



www.artecitrica.art

WWW.ARTECITRICA.ART